



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA INSTITUTO  
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

CAMPUS AVANÇADO DE PEDRAS DE FOGO

**PLANO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO EM MOD-  
ELAGEM DO VESTUÁRIO NA FORMA SUBSEQUENTE  
AO ENSINO MÉDIO**

ANO 2020

## **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**

### **► REITORIA**

**Cícero Nicácio do Nascimento Lopes - Reitor**

**Mary Roberta Meira Marinho - Pró-Reitora de Ensino**

**Degmar Francisco dos Anjos - Diretor de Educação Profissional**

**Rivânia de Sousa Silva - Diretora de Articulação Pedagógica**

### **► CAMPUS PEDRAS DE FOGO**

**Frederico Campos Pereira - Assessor de Implantação**

### **► COMISSÃO DE ELABORAÇÃO – Portaria 11/2020 – AEPF/REITORIA/IFPB**

**Frederico Campos Pereira – Diretor do Campus Pedras de Fogo**

**Lucyana Xavier de Azevedo – Professora de Moda do Campus Pedras de Fogo**

**Aldenir Gomes de Assis – Técnico Administrativo do campus Pedras de Fogo**

**Gutemberg de Lima Davi – Técnico Administrativo do campus Pedras de Fogo**

**Mônica Almeida Gomes de Melo – Pedagoga da Diretoria de Articulação Pedagógica**

### **► CONSULTORIA PEDAGÓGICA**

**Rivânia de Sousa Silva - IFPB/PRE/DAPE**

### **► REVISÃO FINAL**

**Zaqueu Alves Ramiro de Souza - IFPB/PRE/DAPE**

**Rivânia de Sousa Silva - IFPB/PRE/DAPE**

**Frederico Campos Pereira - Assessor de Implantação campus Pedras de Fogo**

**Lucyana Xavier de Azevedo – Professora de Moda do Campus Pedras de Fogo**

## SUMÁRIO

### 1. APRESENTAÇÃO

### 2. CONTEXTO DO IFPB

#### 2.1. DADOS

#### 2.2. SÍNTESE HISTÓRICA

#### 2.3. MISSÃO INSTITUCIONAL

#### 2.4. VALORES

#### 2.5. FINALIDADES

#### 2.6. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

### 3. CONTEXTO DO CURSO

#### 3.1. DADOS GERAIS

#### 3.2. JUSTIFICATIVA

#### 3.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

#### 3.4. OBJETIVOS DO CURSO

##### *3.4.1. Objetivo Geral*

##### *3.4.2. Objetivos Específicos*

#### 3.5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

#### 3.6. CAMPO DE ATUAÇÃO

### 4. MARCO LEGAL

### 5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 6. METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS

### 7. PRÁTICAS PROFISSIONAIS

### 8. MATRIZ CURRICULAR

#### 8.1 . FLUXOGRAMA CURRICULAR

### 9. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

### 10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

### 11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

**11.1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

**11.2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

**12. APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO**

**13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

**14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

**15. PLANO DAS DISCIPLINAS**

**15.1. Materiais e Processos Têxteis**

**15.2. Ergonomia e Modelagem I**

**15.3. Ergonomia e Modelagem II**

**15.4. Criação e Desenho Técnico**

**15.5. Planejamento e Risco e Corte**

**15.6. Modelagem I**

**15.7. Desenho Assistido por Computador**

**15.8. Laboratório de Experimentação Artística**

**15.9. Modelagem II**

**15.10. Modelagem Assistida por Computador II**

**15.11. Técnicas de Montagem I**

**15.12. Modelagem III**

**15.13. Empreendedorismo**

**15.14. Modelagem Assistida por Computador III**

**15.15. Técnicas de Montagem II**

**15.16. Projeto Integrador**

**15.17. Seminário de Poéticas Visuais Contemporâneas**

**16. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO**

**16.1. DOCENTE**

**16.2. TÉCNICO ADMINISTRATIVO**

**17. BIBLIOTECA**

## **18. INFRAESTRUTURA**

### **18.1. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS**

### **18.2. INSTALAÇÕES DE USO GERAL**

### **18.3. INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA**

### **18.4. CONDIÇÕES DE ACESSO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS**

### **18.5. NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)**

## **19. LABORATÓRIOS**

## **20. AMBIENTES DA ADMINISTRAÇÃO**

## **21. SALAS DE AULA**

## **22. REFERÊNCIAS**

## 1. APRESENTAÇÃO

Considerando a atual política do Ministério da Educação – MEC, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei no 9.394/96), Decreto no 5.154/2004, que define a articulação como forma de relacionamento entre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, definidas pelo Conselho Nacional de Educação para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e para o ensino Médio, o IFPB, Campus Pedras de Fogo, apresenta o seu Plano Pedagógico para o Curso Técnico em Modelagem do Vestuário, subsequente ao Ensino Médio, eixo tecnológico Produção Cultural e Design.

Partindo da realidade, a elaboração do referido plano primou pelo envolvimento dos profissionais, pela articulação das áreas de conhecimento e pelas orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNCT (2016), atualizado pela Resolução CNE/CEB no 1/2014, na definição de um perfil de conclusão e de competências básicas, saberes e princípios norteadores que imprimam à proposta curricular, além da profissionalização, a formação omnilateral de sujeitos.

Na sua ideologia, este Plano Pedagógico se constitui instrumento teórico-metodológico que visa alicerçar e dar suporte ao enfrentamento dos desafios do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário de uma forma sistematizada, didática e participativa. Se faz interessante destacar que nos idos de 2015 foi ofertado nesse campus um curso de costura através do programa Mulheres Mil e desde 2019 são ofertadas regularmente turmas de cursos FIC (Formação Inicial e Continuada), além de outros de Extensão sempre na área de moda e costura.

Determina a trajetória a ser seguida pelo público alvo no cenário educacional e tem a função de traçar o horizonte da caminhada, estabelecendo a referência geral, expressando o desejo e o compromisso dos envolvidos no processo. Abre-se aqui a possibilidade de disponibilizar os componentes (Desenho Assistido por Computador, Empreendedorismo e Projeto Integrador) na Plataforma EaD e os demais componentes de forma presencial, ou, possibilitar que toda a matriz seja disponibilizada no máximo de 20% da carga horária na Plataforma EaD como preconiza a Instrução Normativa Nº 01/2017 – PRE deste IFPB ficando o Curso com a durabilidade de 18 meses e carga horária Total de 880 horas.

Este PPC é fruto de uma construção coletiva dos ideais didático-pedagógicos, do envolvimento e contribuição conjunta do pensar crítico dos docentes do referido curso, norteando-se na legislação educacional vigente e visando o estabelecimento de procedimentos de ensino e de aprendizagem aplicáveis à realidade e, conseqüentemente, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico da Região do litoral sul Paraibano e de outras regiões beneficiadas com os seus profissionais egressos, além de alunos do vizinho estado de Pernambuco.

É interessante frisar que temos espaços físicos adequados para a prática do ensino-aprendizagem nessa área e que também contamos com um parque de máquinas indus-

triais e semi-industriais como Overloques, Galoneiras, Retas, Zig-zag e etc., que nos capacitam para essa referida oferta.

Com isso, pretende-se que os resultados práticos estabelecidos neste documento alcancem em uma formação globalizada e crítica para os envolvidos no processo formativo e beneficiados ao final, de forma que se exerça a cidadania e se reconheça a educação como instrumento de transformação de realidades e responsável pela resolução de problemáticas contemporâneas.

## **2. CONTEXTO DO IFPB**

### **2.1. DADOS**

CNPJ: 10.783.898/0009-22

Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Unidade: Campus Pedras de Fogo

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Rua André Vidal de Negreiros, s/n Cidade: Pedras de Fogo CEP: 58.328-000 UF: PB Fone: (83) 9 91 24 – 78 44 Fax: (83) E-mail: campus\_pedrasdefogo@ifpb.edu.br Site: [www.ifpb.edu.br/pedrasdefogo](http://www.ifpb.edu.br/pedrasdefogo)

### **2.2. SÍNTESE HISTÓRICA**

O atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) completou em setembro de 2020 cento e onze anos de existência. Ao longo de todo esse período, recebeu diferentes denominações: Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba (1909 a 1937), Liceu Industrial de João Pessoa (1937 a 1961), Escola Industrial —Coriolano de Medeiros ou Escola Industrial Federal da Paraíba (1961 a 1967), Escola Técnica Federal da Paraíba (1967 a 1999), Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (1999 a 2008) e, a partir de 2008, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

O presidente Nilo Peçanha criou através do Decreto No 7.566, de 23 setembro de 1909, uma Escola de Aprendizes Artífices em cada capital dos estados da federação, como solução reparadora da conjuntura socioeconômica que marcava o período, para conter conflitos sociais e qualificar mão-de-obra barata, suprimindo o processo de industrialização incipiente que, experimentando uma fase de implantação, viria a se intensificar a partir dos

anos 30.

Àquela época, essas Escolas atendiam aos chamados “desvalidos da sorte”, pessoas desfavorecidas e até indigentes, que provocavam um aumento desordenado na população das cidades, notadamente com a expulsão de escravos das fazendas, que migravam para os centros urbanos. Tal fluxo migratório era mais um desdobramento social gerado pela abolição da escravatura, ocorrida em 1888, que desencadeou sérios problemas de urbanização.

A Escola de Aprendizes e Artífices da Paraíba, inicialmente funcionou no Quartel do Batalhão da Polícia Militar do Estado, depois se transferiu para o Edifício construído na Avenida João da Mata, atual sede da Reitoria, onde funcionou até os primeiros anos da década de 1960 e, finalmente, instalou-se no prédio localizado na Avenida Primeiro de Maio, bairro de Jaguaribe, em João Pessoa, Capital.

Como Escola Técnica Federal da Paraíba, no ano de 1995, a Instituição interiorizou suas atividades, através da instalação da Unidade de Ensino Descentralizada de Cajazeiras – UNED–CZ.

Enquanto Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET–PB), a Instituição experimentou um fértil processo de crescimento e expansão em suas atividades, passando a contar, além de sua Unidade Sede, com o Núcleo de Educação Profissional (NEP), que funciona à Rua das Trincheiras, o Núcleo de Pesca, em Cabedelo e a implantação da Unidade descentralizada de Campina Grande - UNED- CG.

Dessa forma, em consonância com a linha programática e princípios doutrinários consagrados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e normas dela decorrentes, esta instituição oferece às sociedades paraibana e brasileira cursos técnicos de nível médio (integrado e subsequente) e cursos superiores de tecnologia, bacharelado e licenciatura.

Com o advento da Lei 11.892/2008, o CEFET passou à condição de Instituto, referência da Educação Profissional na Paraíba. Além dos cursos, usualmente chamados de —regulares, a Instituição desenvolve um amplo trabalho de oferta de cursos extraordinários, de curta e média duração, atendendo a uma expressiva parcela da população, a quem são destinados também cursos técnicos básicos, programas de qualificação, profissionalização e re-profissionalização, para melhoria das habilidades de competência técnica no exercício da profissão.

Em obediência ao que prescreve a Lei, o IFPB tem desenvolvido estudos que visam oferecer programas para formação, habilitação e aperfeiçoamento de docentes da rede pública. Para ampliar suas fronteiras de atuação, o Instituto desenvolve ações na modalidade de Educação a Distância (EaD), investindo com eficácia na capacitação dos seus professores e técnicos administrativos, no desenvolvimento de atividades de pós-graduação



*lato sensu*, *stricto sensu* e de pesquisa aplicada, preparando as bases à oferta de pós-graduação nestes níveis, horizonte aberto com a nova Lei.

No ano de 2010, contemplado com o Plano de Expansão da Educacional Profissional, Fase II, do Governo Federal, o Instituto implantou mais cinco *Campi*, no estado da Paraíba, atuando em cidades consideradas polos de desenvolvimento regional, como Picuí, Monteiro, Princesa Isabel, Patos e Cabedelo.

Dessa forma, o Instituto Federal da Paraíba passou a contemplar ações educacionais em João Pessoa e Cabedelo (Litoral), Campina Grande (Brejo e Agreste), Picuí (Seridó Oriental e Curimataú Ocidental), Monteiro (Cariri), Patos, Cajazeiras, Sousa e Princesa Isabel (Sertão), conforme (Figura 1).

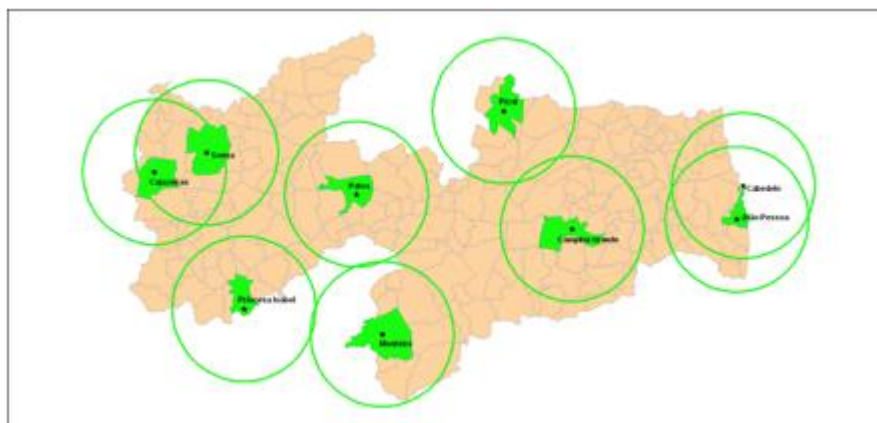


Figura 1. Localização geográfica dos campi do IFPB no Estado da Paraíba.

Esses *Campi* levam a essas cidades e adjacências Educação Profissional ensino gratuito e de qualidade nos níveis básico, técnico e tecnológico, proporcionando-lhes crescimento pessoal e formação profissional, oportunizando o desenvolvimento socioeconômico regional, resultando em melhor qualidade de vida à população beneficiada.

O IFPB, considerando as definições decorrentes da Lei no. 11.892/2008, observando o contexto das mudanças estruturais ocorridas na sociedade e na educação brasileira, adota um Projeto Acadêmico baseado na sua responsabilidade social advinda da referida Lei, a partir da construção de um projeto pedagógico flexível, em consonância com o proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, buscando produzir e reproduzir os conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos, de modo a proporcionar a formação plena da cidadania, que será traduzida na consolidação de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.

O IFPB atua nas áreas profissionais das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas,

Engenharias, Linguística, Letras e Artes.

Nessa perspectiva, a organização do ensino no Instituto Federal da Paraíba oferece aos seus alunos oportunidades em todos os níveis da aprendizagem, permitindo o processo de verticalização do ensino. Ampliando o cumprimento da sua responsabilidade social, o IFPB atua em Programas tais como PRONATEC (FIC – Formação Inicial e Continuada e técnico concomitante), PROEJA, Mulheres Mil, CERTIFIC e agora mais recentemente o Programa Novos Caminhos que possibilita o FIC EaD, propiciando o prosseguimento de estudos através do Ensino Técnico de Nível Médio, do Ensino Tecnológico de Nível Superior, das Licenciaturas, dos Bacharelados e dos estudos de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu.

Em sintonia com o mercado de trabalho e com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, o IFPB implantou, a partir de 2014, 06 (seis) novos campi nas cidades de Guarabira, Itaporanga, Itabaiana, Catolé do Rocha, Santa Rita e Esperança, contemplados no Plano de Expansão III. Assim, junto aos *campi* já existentes, promovem a interiorização da educação no território paraibano (Figura 2).

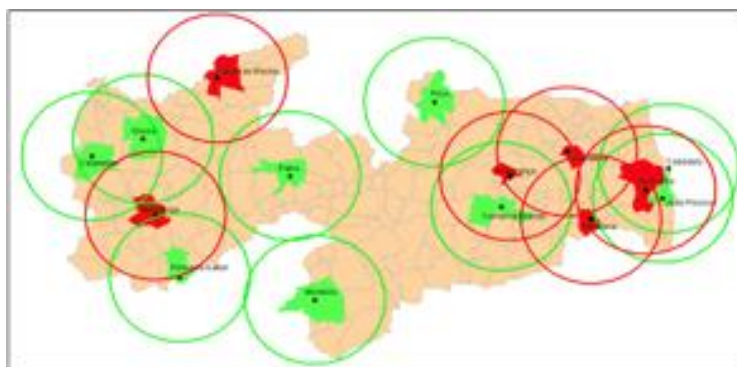


Figura 2. Municípios paraibanos contemplados com o Plano de Expansão III do IFPB.

Quase que simultaneamente ao Plano de Expansão da Educação Profissional - Fase III, do Governo Federal, que foi até o final de 2014, o Instituto implantou mais cinco unidades, a saber: Areia, Mangabeira, Pedras de Fogo, Santa Luzia e Soledade. Essas novas unidades estão levando educação em todos os níveis a essas localidades oportunizando o desenvolvimento econômico e social e melhorando a qualidade de vida nestas regiões. (Figuras 2 e 3)



Figura 2 e 3. Municípios paraibanos contemplados com o Plano de Expansão III do IFPB.

A região estudada contempla os municípios que fazem parte da Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento (RIDE), que corresponde a implantação de um campus que reúne municípios do Litoral Sul da Paraíba e Litoral Norte de Pernambuco. O referido Núcleo tem por objetivo captar recursos federais voltados para as áreas de desenvolvimento e industrialização (PARAÍBA, 2013).

Assim, dos cinco municípios que compõem a Região em estudo, quatro: Caaporã, Alhandra, Pitimbu e Conde, fazem parte da 1ª Região Geoadministrativa da Paraíba, cuja sede é o município de João Pessoa; e um, Pedras de Fogo, onde o campus do IFPB está inserido que faz parte da 12ª Região Geoadministrativa, tendo como sede o município de Itabaiana e que ainda possui proximidade com Juripiranga e a cidade de Pilar.

A Região Estudada (Figura 4), com sede na cidade de Pedras de Fogo, é formada por 5 municípios, o que totaliza uma área de 1.042,607Km<sup>2</sup>, correspondendo a 1,8% da área total do Estado. Segundo o IBGE, em 2008, a região contava com 103.825 pessoas, expressando uma densidade demográfica de 99,58 habitantes por quilômetro quadrado (IDEME, 2008).

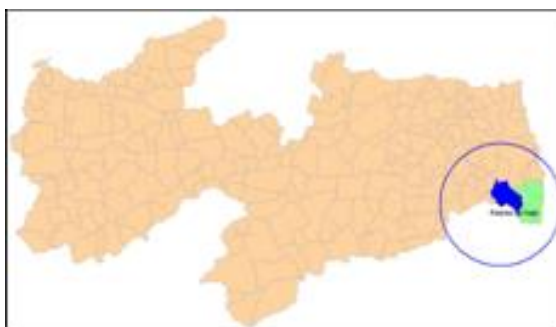


Figura 4. Região De Pedras de Fogo

A instalação de um campus do IFPB, através dos estudos de viabilidade para implantação de cursos para o campus, leva em consideração dados de todos os municípios que compõem a Região onde será inserido, o que atende a missão institucional de fazer desenvolver toda a região a partir do estudo dos Arranjos Produtivos Locais (APL's).

Neste contexto, a Região de Pedras de Fogo, com 8 municípios nas duas Regiões Geo-administrativas (1ª e 12ª), apresenta uma perspectiva para que o Campus do IFPB continue seu crescimento. O referido campus se concentra em toda a área limítrofe da região, guardando-se as peculiaridades de cada Arranjo Produtivo Local – APL. Assim, para este estudo específico – Campus Pedras de Fogo – considera-se como área limítrofe de atuação todos os municípios da região: Pedras de Fogo, Caaporã, Alhandra, Pitimbu e Conde, além de Juripiranga, Pilar e São José dos Ramos.

Os municípios mencionados integram a Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento, com área de 1.042,607Km<sup>2</sup> e população de 103.825 habitantes. Contudo, tendo em vista a proximidade de Pedras de Fogo com municípios de Pernambuco, pessoas deste também podem ser beneficiadas com os cursos de formação profissional e/ou de capacitação ofertados pelo IFPB - Campus de Pedras de Fogo. Atestamos que hoje cerca de 40 % das vagas ofertadas nos mais diversos cursos são preenchidas por estudantes de Itambé- PE outros 5% de municípios diversos e 55% de alunos do município de Pedras de Fogo contemplando a sua zona urbana e rural.

Em 2018 o campus contava com aproximadamente 20 alunos cursando o Técnico em Informática na modalidade MEDIOTECH Concomitante EaD. A referida turma já encerrou as suas atividades e o processo de certificação encontra-se em fase final.

No ano de 2019 nos dois semestre houve um incremento na oferta de cursos FIC em várias modalidades, porém concentradas nas áreas de Gastronomia, Informática e Moda & Costura. Mais de 275 matrículas foram efetuadas nos dois semestres do referido ano conforme tabela abaixo. (Tabela 01).

Nº	Curso	Modalidade	Nº Turmas	Turno	Matrículas	Obs.
1	Técnico em Informática	Presencial	1	Noturno	40	Subsequente
2	Operador de Computador	Presencial	2	Vespertino	40	FIC

3	Gastronomia	Presencial	4	Matutino/Vespert.	120	FIC
4	Moda e Costura	Presencial	5	Matutino/Vespert.	75	FIC
				TOTAL	275	

**Tabela 1.** Oferta de cursos e quantitativo de matrículas em 2019 no campus Pedras de Fogo

Outrossim, é importante salientar que em 2020 que o campus Pedras de Fogo conta com mais cursos FIC na modalidade EaD através do Programa Novos Caminhos que incrementou cursos na área de Saúde como os de: Agente Comunitário de Saúde e de Agente de Combate à Endemias, outros nas áreas já ofertadas e citadas acima. A saber resumimos na Tabela 02 os quantitativos de cursos e matrículas ofertados em 2020, o que totalizou um montante de mais de 1.050 matrículas:

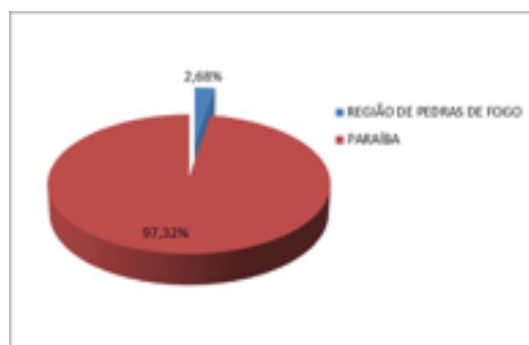
Nº	Curso	Modalidade	Nº Turmas	Turno	Matrículas	Obs.
1	Técnico em Informática	Presencial	2	Noturno	80	Subsequente
2	Operador de Computador	Presencial	1	Vespertino	40	FIC
3	Gastronomia	Presencial	2	Matutino/Vespert.	50	FIC
4	Moda e Costura	Presencial	2	Matutino/Vespert.	50	FIC
5	Agente Comunitário de Saúde	EaD	1	Ensino à Distância	301	FIC
6	Agente Combate a Endemias	EaD	1	Ensino à Distância	136	FIC

7	Auxiliar de Cozinha	EaD	1	Ensino à Distância	95	FIC
8	Programador Web	EaD	1	Ensino à Distância	102	FIC
9	Assistente de Design Têxtil	EaD	1	Ensino à Distância	102	FIC
10	Eletricista Energia Renováveis	EaD	1	Ensino à Distância	102	FIC
				Total	1058	

**Tabela 2.** Oferta de cursos e quantitativo de matrículas em 2020 no campus Pedras de Fogo.

### 3. RELAÇÃO DA POPULAÇÃO DA REGIÃO DE PEDRAS DE FOGO VERSUS CONTINGENTE POPULACIONAL DO ESTADO DA PARAÍBA

De acordo com o IDEME (2008), a população da Região Estudada – representada aqui como Região de Pedras de Fogo – totaliza 103.825 habitantes, o que correspondente a 2,68% da população total do Estado da Paraíba, conforme apresentado no Gráfico 1.



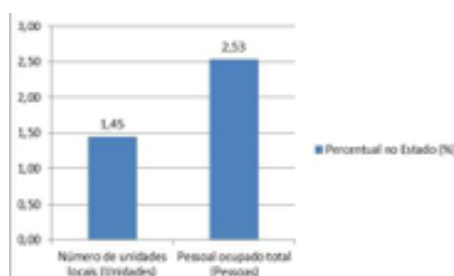
**Gráfico 1.** Taxa Proporcional de População – Região de Pedras de Fogo

Para efeito de análise, a Taxa Proporcional de População da Região de Pedras de Fogo tomou como base a população do Estado da Paraíba (3.730.838 habitantes) e a população de toda a Região de Pedras de Fogo (103.825 habitantes).

A Região De Pedras de Fogo é uma área geográfica onde está concentrado um eixo específico decorrente de atividades relacionadas à indústria do vestuário com fábricas de porte médio e grande, além de pequenas fabriquetas e costureiras autônomas, tem-se também o Agronegócio com participação bastante representativa onde verifica-se a presença de Usina de cana-de-açúcar visando a produção de açúcar e álcool, bem como o setor avícola de postura e a Agricultura Familiar, evidenciando que o município possui quatro dias de feira-livre por semana. Observa-se também o setor de serviços; tendo como sede do Campus o município de Pedras de Fogo.

## EMPRESAS VERSUS OCUPAÇÃO

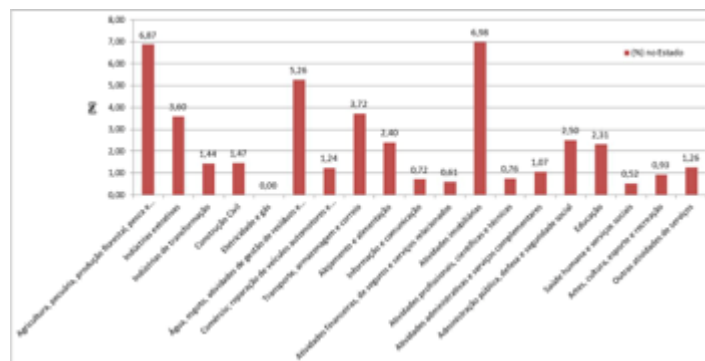
Para este contexto tomou-se como base o número de pessoas empregadas em relação ao quantitativo de empresas presentes nos municípios que compõem a Região De Pedras de Fogo. O Gráfico 2 ilustra esta realidade. Nos referidos municípios estão presentes 2,53% do número de pessoas ocupadas e 1,45% do número total de empresas instaladas em todo o Estado da Paraíba.



**Gráfico 2.** Percentuais de empresas e ocupação – Região de Pedras de Fogo

Para efeito de análise, percentuais de empresas e ocupação, tomaram-se como base a população do estado da Paraíba (3.730.838 habitantes) e o número de pessoas ocupadas em toda a Região de Pedras de Fogo (103.825 habitantes) (IBGE, 2011).

O Gráfico 3 mostra o percentual de empresas e outras organizações da região de Pedras de Fogo em relação ao Estado da Paraíba (IDEME, 2010).

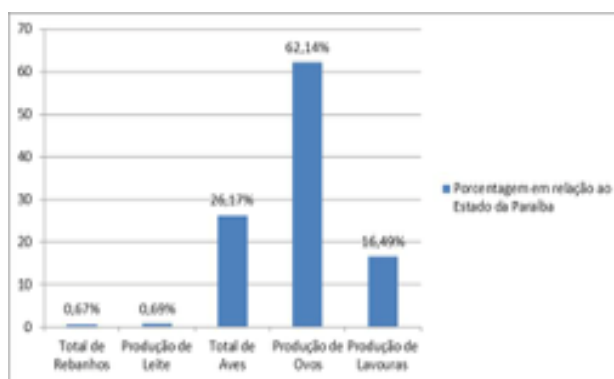


**Gráfico 3.** Percentual de empresas e outras organizações em relação ao Estado da Paraíba

De acordo com o Gráfico 3, o percentual de empresas da região se concentra nas áreas de Atividades imobiliárias (6,98%); Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca (6,87%); e, Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (5,26%).

## AGROPECUÁRIA

No tocante à agropecuária, utilizou-se como referência as principais variáveis relacionadas à sua produção, quais sejam: número de cabeças dos principais rebanhos (bovino, caprino, ovino e suíno), produção de leite (em mil litros), total de aves (galinhas, pintos e afins), produção de ovos de galinha (em mil dúzias) e produção das principais lavouras exploradas no estado da Paraíba. Justifica-se o exposto no Gráfico 4, que mostra, por meio dados do IBGE (2011), a relação da produção agropecuária em relação à mesma perspectiva estadual.



**Gráfico 4.** Atividade agropecuária – Região de Pedras de Fogo

Pode-se inferir pelo observado que a região de Pedras de Fogo apresenta destaque no que concerne a atividades econômicas do setor primário, principalmente no setor de avicultura (total de aves e produção de ovos) e produção de lavouras, cujos índices de produção são expressivos em relação ao estado.



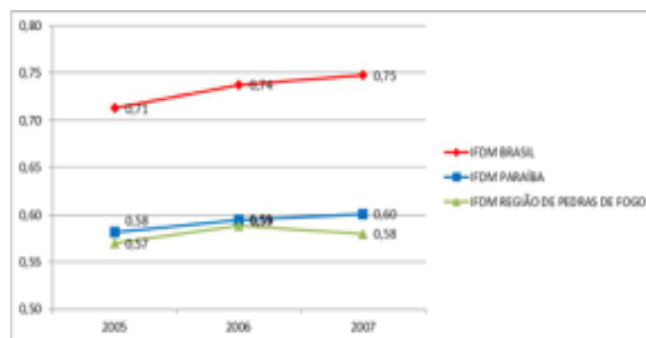
## ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO (FIRJAN)

O Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) é um estudo anual do Sistema FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro) que acompanha o desenvolvimento de todos os 5.564 municípios brasileiros em três áreas: Emprego & Renda, Educação e Saúde. Esse índice é feito, exclusivamente, com base em estatísticas públicas oficiais, disponibilizadas pelos ministérios do Trabalho, Educação e Saúde.

Mesmo com um recorte municipal, esse indicador, possibilita gerar um resultado nacional discriminado por unidades da Federação, graças à divulgação oficial das variáveis componentes desse índice por estados e para o país.

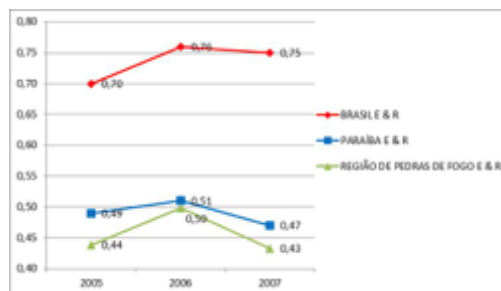
O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade. Além disso, sua metodologia possibilita determinar, com precisão, se a melhora relativa ocorrida em determinado município decorre da adoção de políticas específicas ou se o resultado obtido é apenas reflexo da queda dos demais municípios (FIRJAN, 2011).

O Gráfico 5 aponta o desenvolvimento da Federação, do Estado e da região de Pedras de Fogo nos três parâmetros (emprego & renda, educação e saúde).



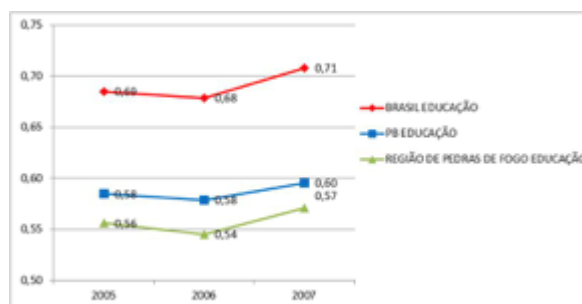
**Gráfico 5.** Desenvolvimento (Brasil/Paraíba/ Região de Pedras de Fogo)

Analisando o índice por área é possível identificar quais parâmetros estão contribuindo de forma mais potencial para o desenvolvimento da região em estudo. Desmembrando o índice IFDM, tomou-se como base para o primeiro eixo de análise a variável emprego e renda no ano de 2007. Neste quesito, a região em estudo, apresentou-se, em relação ao estado da Paraíba, menos desenvolvida em 0,04 pontos percentuais, conforme se identifica no Gráfico 6.



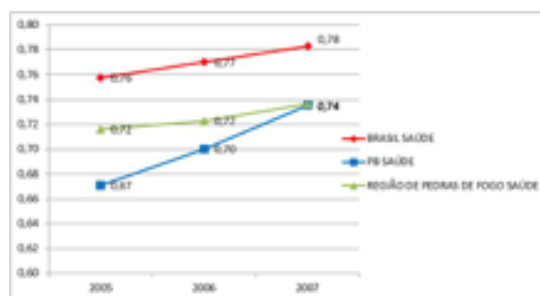
**Gráfico 6.** Emprego e Renda (Brasil/Paraíba/ Região de Pedras de Fogo)

Em sequência, para o segundo eixo de análise, utilizou-se como norte a variável educação - 2007. Neste quesito, a região em estudo, apresentou-se, em relação ao estado da Paraíba, menos desenvolvida em 0,03 pontos percentuais (Gráfico 7).



**Gráfico 7.** Educação (Brasil/Paraíba/ Região de Pedras de Fogo)

Para o terceiro eixo de análise, utilizou-se como norte a variável saúde - 2007. Neste quesito, a região em estudo, apresentou-se, em relação ao estado da Paraíba, de maneira igualitária em pontos percentuais (Gráfico 8).



**Gráfico 8.** Saúde (Brasil/Paraíba/ Região de Pedras de Fogo)

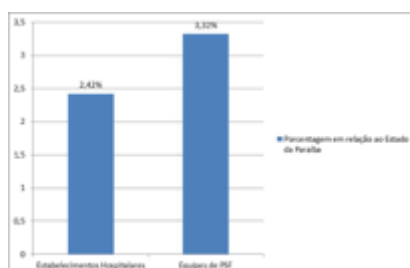
Pode-se inferir, com base nos dados, que o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal

(IFDM) - nas três áreas: Emprego & Renda, Educação e Saúde – demonstrou um comportamento de ascensão paralelo da Região de Pedras de Fogo em relação ao Estado da Paraíba.

## HOSPITAIS E EQUIPES DE PSF

A Saúde da Família é entendida como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde. Estas equipes são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada. As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e na manutenção da saúde desta comunidade (portal.saude.gov.br, 2012).

No tocante à saúde, utilizou-se como referência o número de hospitais e o número de programas de saúde da família – PSF instalados. Justifica-se o exposto no Gráfico 9, que mostra, por meio dados do IBGE (2011), a relação do quantitativo de hospitais e PSFs na região de Pedras de Fogo com a perspectiva estadual.



**Gráfico 9.** Equipes de PSF e Hospitais (Paraíba/ Região de Pedras de Fogo)

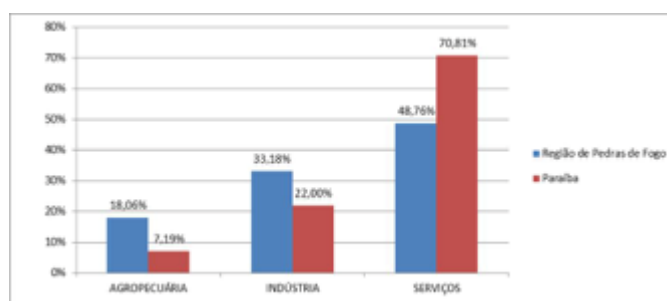
Pode-se inferir pelo observado que a região de Pedras de Fogo não apresenta uma expressividade significativa, uma vez que os estabelecimentos hospitalares (2,42%) assim como as equipes de PSFs (3,32%) demonstraram índices inexpressivos em relação ao estado.

## PRODUTO INTERNO BRUTO

PIB ou Produto Interno Bruto é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos dentro do território econômico de um município, região, estado ou país, independentemente

da nacionalidade dos proprietários das unidades produtoras. Por bens e serviços finais compreende-se que não são consideradas as transações intermediárias. Toda a produção é medida a preços de mercado e o PIB pode ser calculado sob três aspectos, Agropecuária (Primário), Indústria (Secundário) e Serviço (Terciário) (academiaeconomica.com, 2012).

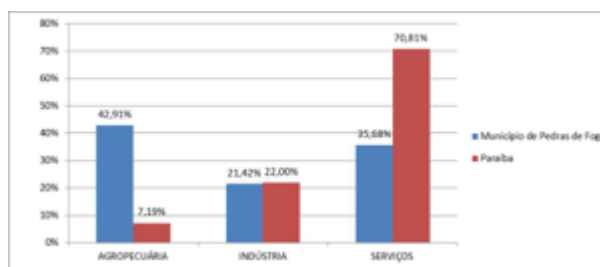
Utilizaram-se, como critério de análise do PIB, seus três parâmetros: Agropecuária (Primário), Indústria (Secundário) e Serviço (Terciário); de forma comparativa e isolada em relação ao estado/região (Gráfico 10).



**Gráfico 10.** Produto Interno Bruto (Paraíba/Região de Pedras de Fogo)

Conforme se observa no Gráfico 10, o PIB no estado da Paraíba se comporta de forma desproporcional (agropecuária – 7,19%; indústria – 22,00% e serviços – 70,81%), estando sua maior expressividade no setor terciário. Nesta perspectiva, a região de Pedras de Fogo acompanha esta tendência, uma vez que sua maior característica, também é no mesmo segmento; contudo, há uma melhor distribuição no setor agropecuário (18,06%) e no industrial (33,18%), o que revela a aptidão da região para a o primeiro e segundo setor da economia.

Para efeito de comparação, estratificou-se da região para o município de Pedras de Fogo. Nesta vertente, verificou-se que o PIB se concentra no segmento agropecuário (42,91%) e industrial (21,42%), ver Gráfico 11. Estes percentuais são ainda mais expressivos quando comparados com aqueles encontrados na região.



**Gráfico 11.** Produto Interno Bruto (Paraíba/Município de Pedras de Fogo)

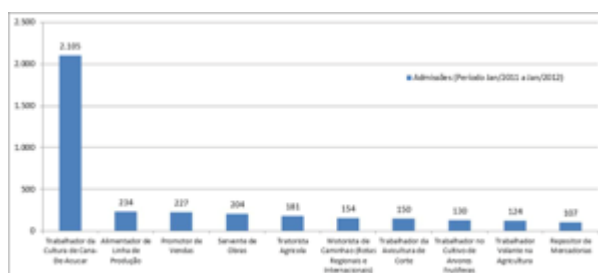
## ATIVIDADE PRODUTIVA

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) foi criado pelo Governo Federal, que instituiu o registro permanente de admissões e desligamentos de empregados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. Este registro é atualizado mensalmente nas bases de dados do Ministério do Trabalho e Emprego.

As informações do CAGED são utilizadas pelo Programa de Seguro-Desemprego para conferir os dados referentes aos vínculos trabalhistas e liberar os benefícios.

É com base nestas informações que o Governo Federal e a sociedade como um todo, contam com estatísticas à elaboração de Políticas de Emprego e Salário, bem como estudos sobre mercado de trabalho (Manual de Orientação CAGED, 2010).

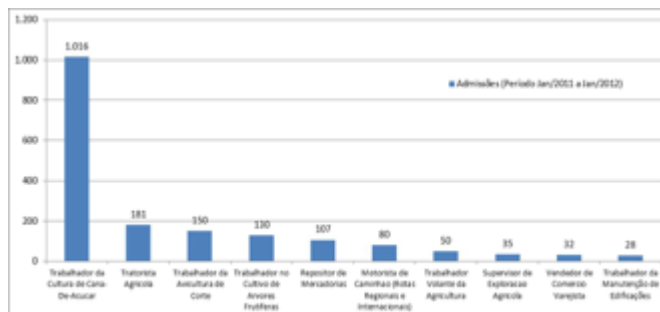
Como critério de análise das principais atividades produtivas que mais admitiram no período de Janeiro de 2011 à Janeiro de 2012 foi considerado as dez atividades mais representativas da região, quais sejam: Trabalhador da cultura da cana-de-açúcar, alimentador de linha de produção, promotor de vendas, serventes de obras, tratorista agrícola, motorista de caminhão, trabalhador de avicultura de corte, trabalhador no cultivo de árvores frutíferas, trabalhador volante na agricultura e repositor de mercadorias. (Ver Gráfico 12).



**Gráfico 12.** Admissões de Janeiro de 2011 a Janeiro de 2012 (Região de Pedras de Fogo)

Pelo exposto no Gráfico 12 pode se constatar que a quantidade de profissionais mais admitidos para o período foi a categoria trabalhador da cultura da cana-de-açúcar (58,26%), seguido de alimentador de linha de produção (6,48%), promotor de vendas (6,28%), serventes de obras (5,65%), tratorista agrícola (5,01%), motorista de caminhão (4,26%), trabalhador da avicultura de corte (4,15%), trabalhador no cultivo de árvores frutíferas (3,60%), trabalhador volante na agricultura (3,43%) e repositor de mercadorias (2,88%) apenas para município de Pedras de Fogo. Nesta vertente, verificou-se que a categoria mais expressiva foi a de trabalhador da cultura da cana-de-açúcar (56,16%), seguido de tratorista agrícola (10,01%), trabalhador da avicultura de corte (8,29%), trabalhador no cultivo de árvores frutíferas (7,19%), repositor de mercadorias (5,91%), motorista de caminhão (4,42%), trabalhador volante na agricultura (2,76%), supervisor de exploração agrícola (1,93%), vendedor do comércio varejista (1,77%) e trabalhador da manutenção de

edifícios (1,55%).



**Gráfico 13.** Admissões de Janeiro de 2011 a Janeiro de 2012 (Município de Pedras de Fogo)

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) pode-se constatar que as atividades se concentram no segmento agropecuário, de serviços e da indústria.

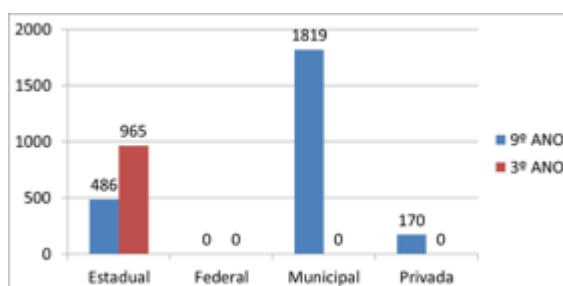
## EDUCAÇÃO

De acordo com a Secretaria de Educação Básica (2012), vinculada ao Ministério da Educação, educação básica é o caminho para assegurar à todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

De acordo com o Artigo 21 da LDB, a educação básica é formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

O ensino fundamental obrigatório tem duração de 9 (nove) anos. Já o ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, com finalidade de consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental.

Utilizou-se, como critério de análise da educação, o número de matrículas por dependência administrativa (Estadual, Federal, Municipal e Privada) em relação ao tempo de permanência em cada etapa de escolarização (ensino fundamental – 9 anos e ensino médio – 3 anos), como exposto no Gráfico 14.



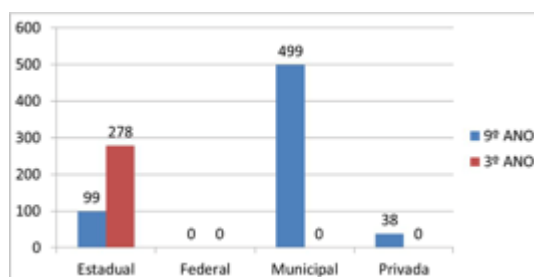
**Gráfico 14.** Alunos matriculados no ensino básico (Região de Pedras de Fogo)

Pode se constatar que o quantitativo de matrículas no ensino fundamental é mais expressivo no âmbito municipal, uma vez que é responsabilidade do município ofertar a 1ª fase do ensino básico. Também se verifica que o maior número de matrículas do ensino médio é ofertado pela dependência administrativa estadual.

De acordo com o INEP, temos os seguintes índices do IDEB, ano referência 2017, para as escolas municipais do município de Pedras de Fogo, as quais selecionaremos cerca de 200 alunos para realizarem as oficinas, cursos, capacitações e treinamentos na iniciação tecnológica com foco na economia 4.0, associados ao ensino, pesquisa e extensão:

- IDEB 2017 do Colégio municipal Waldecyr Cavalcante de Araujo Pereira é 4.0;
- IDEB 2017 da Escola municipal de ensino fundamental Antonio Francisco da Silva é 3.1;
- IDEB 2017 da Escola municipal de ensino fundamental Edgar Guedes da Silva é 3.7;
- IDEB 2017 da Escola municipal Jacira de Souza Cesar é 4.1.

A título de ilustração, o Gráfico 15 apresenta o número de matriculados por dependência administrativa (Estadual, Federal, Municipal e Privada) para o município de Pedras de Fogo. À guisa de entendimento, a análise do município isoladamente, permite-nos observar, com acurácia e de forma comparativa, o comportamento do município de Pedras de Fogo em relação à região.



**Gráfico 15.** Alunos matriculados no ensino básico (Município de Pedras de Fogo)

## **GAP DA EDUCAÇÃO**

GAP é um termo em inglês que significa um distanciamento, afastamento, separação, uma lacuna ou um vácuo.

Utilizou-se, como critério de análise do GAP da Educação a média de todas as matrículas do ensino fundamental (número de matriculados dos nove anos dividido por nove) e a média de todas as matrículas do ensino médio (número de matriculados dos três anos dividido por três). Em seguida efetuou-se a diferença das médias do ensino médio e do ensino fundamental, o resultado final é o GAP apresentado na Tabela 1 (região de Pedras de Fogo) e Tabela 03 (município de Pedras de Fogo).

Região de Pedras de Fogo	Fundamental	9º ANO	Medio	3º ANO	GAP
Estadual	4373	486	2896	965	479
Federal	0	0	0	0	0
Municipal	16371	1819	0	0	-1819
Privada	1529	170	0	0	-170
Total	22273	2475	2896	965	-1509

**Tabela 3.** GAP de matrículas (Região de Pedras de Fogo)

Para a análise da região de Pedras de Fogo (Tabela 4), observa-se que as escolas da região ofertam o ensino fundamental e médio, porém foi detectada uma defasagem de vagas/ano do último ano do ensino fundamental em relação ao primeiro ano do médio da ordem de -1509 matrículas, ou seja, seu GAP apresenta um índice negativo de matrículas com apenas 965 alunos matriculados no ensino médio.

Para efeito de comparação, a Tabela 4 apresenta o GAP apenas para município de Pedras de Fogo. Nesta vertente, verificou-se que o vazio diminuiu para -358 matrículas, ou seja, seu GAP apresenta também um índice negativo de matrículas com apenas 278 alunos matriculados no ensino médio.

Município de Pedras de Fogo	Fundamental	9º ANO	Medio	3º ANO	GAP
Estadual	894	99	835	278	179
Federal	0	0	0	0	0
Municipal	4.488	499	0	0	-499
Privada	346	38	0	0	-38
Total	5728	636	835	278	-358

**Tabela 4.** GAP de matrículas (Município de Pedras de Fogo)

Comparando-se os GAPs da região com o município, percebe-se uma diferença de 678 matrículas ( $965 - 278 = 678$ ), ou seja, do montante de alunos sem matrículas no ensino médio (965 alunos - GAP da região), 28,80% correspondem a Pedras de Fogo e o restante (71,20%) aos outros municípios que compõem a região.

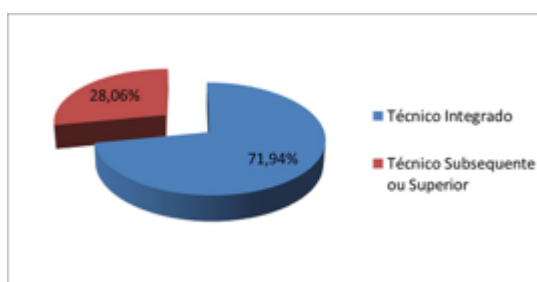
## CANDIDATOS EM POTENCIAL

Entende-se por candidatos em potencial, alunos que estão aptos a ingressarem no ensino médio (modalidades integradas e subsequentes) e/ou no ensino superior. Para definir o percentual de candidatos para cursos técnicos (integrados e subsequentes ao ensino mé-

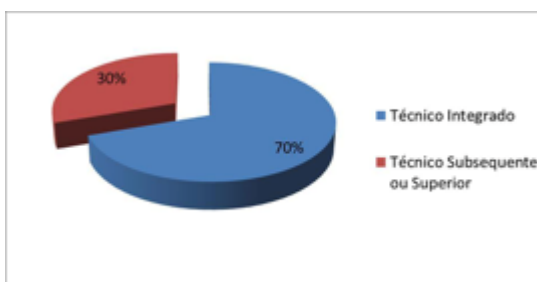


dio) e superiores (Tecnologia, Bacharelado e Licenciatura), o estudo tomou como base o número de matrículas/ano ofertadas pelas várias dependências administrativas.

A partir do número de matriculados no 9º ano do ensino fundamental (candidatos que podem fazer cursos técnicos integrados ao ensino médio) e do 3º ano do ensino médio (candidatos que podem fazer cursos técnicos subsequentes ou cursos superiores), apresentados nas Tabelas 1 e 2, pode-se construir o percentual de candidatos em potencial para os cursos técnicos integrados e para cursos técnicos subsequentes/superior, conforme exposto nos Gráficos 16 e 17.



**Gráfico 16.** Potencial de candidatos (Região de Pedras de Fogo)



**Gráfico 17.** Potencial de candidatos (Município de Pedras de Fogo)

Os Gráficos 16 e 17 mostram uma maior demanda de vagas para cursos técnicos integrados e/ou subsequentes ao ensino médio. Analisando o contexto, percebe-se que o percentual de candidatos potenciais da região e do município de Pedras de Fogo é proporcional, e que na atual conjuntura não há ofertas em nenhuma escala e em nenhuma modalidade, de cursos Técnicos que possam atender essa demanda. O IFPB pode ocupar essa lacuna oferecendo educação gratuita e de qualidade.

O volume maior de candidatos aos cursos integrados se dá em decorrência do quantitativo de alunos oriundos do ensino fundamental ser bem superior ao número de alunos do ensino médio. Estes últimos têm mais opções, pois podem direcionar seus interesses para o ensino médio subsequente ou para o ensino superior através dos Cursos Superiores de Tecnologias, dos Bacharelados ou das Licenciaturas, porém vale salientar que essas opções encontram-se apenas na capital João Pessoa, e muitas vezes em Universidades particulares, o que onera e muitas vezes impossibilita o acesso do aluno a um curso supe-

rior. Idem ao que foi exposto, não há oferta de cursos regulares que se encaixem no sistema produtivo local e que se aproximem do Arranjo Produtivo regional.

## MAPEAMENTO DE CURSOS NA REGIÃO

Com o propósito de não duplicar cursos já ofertados pelas outras instituições presentes na região de abrangência do campus Pedras de Fogo, foi realizado um levantamento da oferta de cursos (técnicos, tecnologia, licenciaturas e bacharelados), o que possibilitou identificar a diversidade de formações ofertadas pelas várias instituições presentes na região, tais: IFPB, UFPB, UEPB e várias faculdades privadas, como observadas no Quadro 1. É importante ressaltar que a cidade de Pedras de Fogo dista cerca de 55 quilômetros da metrópole João Pessoa onde são ofertado a quase totalidade das oportunidades acadêmicas.

Instituição	Especificação de cursos			
	Técnico	Superior de Tecnologia	Licenciatura	Bacharelado
IFPB – Campus João Pessoa	Vários cursos – eixos temáticos: Processos Industriais, Gestão e Negócios, Informática e Infraestrutura.	Vários cursos – eixos temáticos: Processos Industriais, Gestão e Negócios, Informática e Infraestrutura.	Química	Administração Engenharia Elétrica
UFPB – Campus I – João Pessoa		Gestão pública Alimentos Sucroalcooleira	Vários Cursos nas áreas de humanas, exatas e saúde	Vários Cursos nas áreas de humanas, exatas e saúde
UEPB – Campus V – João Pessoa				Arquivologia Ciências Biológicas

soa				Relações Internacionais
Faculdades Privadas	Vários cursos	Vários cursos	Vários Cursos nas áreas de humanas, exatas e saúde	Vários Cursos nas áreas de humanas, exatas e saúde

**Quadro 1.** Ofertas de cursos na região de abrangência do campus Pedras de Fogo

Instituição

Especificação de cursos

Licenciatura Bacharelado

IFPB – Campus João Pessoa oferta vários cursos em vários eixos temáticos: Processos Industriais, Gestão e Negócios, Informática e Infraestrutura, além de Administração e Engenharia Elétrica

UFPB – Campus I – João Pessoa possui cursos de Química, diversos cursos nas áreas de humanas, exatas e saúde, além de cursos nas áreas de humanas, exatas e saúde.

A UEPB – Campus V – João Pessoa atua junto aos cursos de Gestão pública Alimentos da indústria Sucroalcooleira, Arquivologia Ciências Biológicas Relações Internacionais.

Já as Faculdades Privadas possuem uma vasta gama de cursos nas áreas de humanas, exatas e saúde. De acordo com pesquisa direta foram encontradas as seguintes faculdades privadas próximas a região de Pedras de Fogo: IESP (Instituto de Educação Superior da Paraíba), UNIBRATEC (Ensino Superior, e técnico em informática), FESVIP (Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula), FATEC-PB (Faculdade de Tecnologia da Paraíba), INPER (Instituto Paraibano de Ensino Renovado), FPB (Faculdade Potiguar da Paraíba), UNIPE - Centro Universitário de João Pessoa, UNIPB (Faculdade Unida da Paraíba), FCM (Faculdade de Ciências Médicas), FESP (Faculdade de Ensino Superior da Paraíba), IPEC (Instituto Paraíba de Educação e Cultura), FATEC (Faculdade de Tecnologia de João Pessoa), ASPER (Associação Paraibana de Ensino Renovado),

UNIUOL Faculdades, FAP (Faculdade Paraibana), FPPD (Faculdade Paraibana de Processamento de Dado), Faculdade Maurício de Nassau, LUMEN (Faculdade de Ciências Contábeis Luiz Mendes Ltda.), ENSINE Faculdades, FACENE/FAMENE (Faculdade de Enfermagem e de medicina Nova Esperança), UNOPAR (Universidade Norte do Paraná), dentre outras.

Na área de Moda e Vestuário, a região oferece os cursos abaixo:

UNIPÊ - Tecnólogo em Design de Moda.

SENAI (João Pessoa) - Formação Inicial (160 horas): Costureiro de Máquinas Industriais; Confeccionador de Lingerie e Moda Praia; Costureiro de Máquinas Industriais - Concertos e Reparos em Roupas; Operador de Máquina de Corte - Corte e Enfesto; Modelista de Vestuário (Tecido Plano); Costureiro de Máquinas Industriais - Cama e Mesa. Além disso, Técnico em Produção de Moda (960 horas) e Técnico em Vestuário (1200 horas).

## **ARRANJO PRODUTIVO LOCAL**

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2011), consideram-se Arranjos Produtivos Locais aglomerações de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

A importância do compartilhamento de informações e conhecimentos com a finalidade de promover a inovação, e, como consequência, o desenvolvimento de uma região, tem sido afirmada por diversos autores (LUNDVALL, 1992; FREEMAN, 1987). Isso acontece em parte porque o processo de inovação é interativo e complexo, exigindo capacidades técnicas da empresa para adotar novas tecnologias ou avaliar novos procedimentos. Deste modo, o processo de inovação precisa ser concebido como uma atividade constante de pesquisa, que não é estruturada somente a partir de forças econômicas, mas também precisa estar apoiada pela criação e transmissão de conhecimento (MOWERY; ROSENBERG, 1989).

Nesse contexto, a criação de alianças ou redes organizacionais surgiu como uma oportunidade de aumentar a eficiência coletiva e competitividade das empresas, no intuito de que as empresas possam, unidas, obter vantagens que não poderiam alcançar atuando isoladamente (PORTER, 2002). Para tanto, as organizações e os governos buscam a criação de redes ou sistemas, capazes de impulsionar o desenvolvimento econômico local, gerando melhores condições de vida para a população.

Assim, a criação dos arranjos produtivos locais têm se apresentado, sobretudo no Brasil, como parte da política nacional de desenvolvimento local em muitos municípios e estados. Contudo, os efeitos e características dessa política apresentam, em sua maioria,

características relacionadas aos sistemas produtivos locais, excluindo-se as características inerentes à inovação das redes, que, no entanto, seria o mecanismo esperado com a sistemática formada.

Através de resultados de pesquisas diretas e consultas a órgãos oficiais (Prefeituras, SEBRAE etc.), os principais APL's encontrados na região de Pedras de Fogo ligados aos setores da Indústria, do Comércio e de Serviços foram descritos de acordo com o Quadro 2:

<b>Indústria</b>	<b>Comércio</b>	<b>Serviços</b>
Agricultura Familiar (Orgânica) e empresarial (Agronegócio)	Móveis residenciais	Telefonia e Telecomunicações
Cerâmica	Farmácias	Serviços Bancários
Alimentos	Cama, Mesa e Banho	Informática
Têxtil	Informática e Telefonia	Serviços Gráficos
Celulose	Vestuário	Bares e Restaurantes
Sucroalcooleiro	Bebidas (Distribuidoras)	Clínicas Médicas e Odontológicas
Construção civil	Calçados	Hospital e Maternidade
Avicultura	Supermercados e Mercarias	Escritórios de Advocacia
Metalúrgica	Eletrodomésticos	Serviços Contábeis

Serralharias	Bazar e Papelaria	Táxi, Moto-táxi e serviços de fretes urbanos e rurais
Marcenarias	Jóias/bijuterias	
Vestuário & Confeção	Perfumarias e Cosmética	

**Quadro 2.** Principais APLs encontradas na região de Pedras de Fogo

### 2.3. MISSÃO INSTITUCIONAL

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, (2015-2019) estabelece como missão dos campi no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB:

Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática. (IFPB/PDI, p. 12)

### 2.4. VALORES

No exercício da Gestão, a partir de uma administração descentralizada, o IFPB dispõe ao campus de Pedras de Fogo a autonomia da Gestão Institucional democrática, tendo como referência os seguintes princípios, o que não se dissocia do que preceitua a Instituição demandante:

- I. Ética – Requisito básico orientador das ações institucionais;
- II. Desenvolvimento Humano – Fomentar o desenvolvimento humano, buscando sua integração à sociedade por meio do exercício da cidadania, promovendo o seu bem-estar social;
- III. Inovação – Buscar soluções para as demandas apresentadas;
- IV. Qualidade e Excelência – Promover a melhoria contínua dos serviços prestados;

- V. Transparência – Disponibilizar mecanismos de acompanhamento e de publicização das ações da gestão, aproximando a administração da comunidade;
- VI. Respeito – Ter atenção com alunos, servidores e público em geral;
- VII. Compromisso Social e Ambiental – Participa efetivamente das ações sociais e ambientais, cumprindo seu papel social de agente transformador da sociedade e promotor da sustentabilidade.

## **2.5. FINALIDADES**

Segundo a Lei 11.892/08, o IFPB é uma Instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, contemplando os aspectos humanísticos, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

O Instituto Federal da Paraíba atuará em observância com a legislação vigente com as seguintes finalidades:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e à educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal da Paraíba;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico e Criativo;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas

instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente, as voltadas à preservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida;
- X. Promover a integração e correlação com instituições congêneres, nacionais e Internacionais, com vista ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão.

## **2.6. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS**

Observadas suas finalidades e características, são objetivos do Instituto Federal da Paraíba:

- I. Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e ambientais;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrando cursos FIC oriundos de demandas do Programa Novos caminhos que enquadra as ofertas na modalidade de FIC EaD.



## VII. Ministrar em nível de educação superior:

- Cursos de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
- Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo, nas áreas de ciências e matemática e da educação profissional;
- Cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- Cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
- Cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

Fazendo fronteira com o estado do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará e Oceano Atlântico, a Ponta do Seixas, na Paraíba, é o local mais a leste da América do Sul. É o estado mais central do Nordeste, apresentando distâncias que variam de 100 quilômetros até, aproximadamente, 800 quilômetros dos maiores agrupamentos populacionais. Em 2019, contava com uma população de 4.127.018 habitantes, segundo o Censo daquele ano (IBGE, 2019). Pouco menos de 25% desta população encontrava-se, segundo dados desta pesquisa, residindo na zona rural. Em 90 dos 223 municípios paraibanos (pouco mais de 40%), no entanto, a população rural é superior à urbana, incluindo o município de Pedras de Fogo.

Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), a Paraíba é considerado médio com resultado de 0,658 em comparação com os outros estados. Segundo a estimativa do IBGE em 2019, a população total é de 4.018.127 habitantes, com densidade demográfica 66,70 hab/km<sup>2</sup>. Na área da educação, a Paraíba possui um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 4,7 em relação aos anos iniciais do Ensino Fundamental e 3,6 em relação aos anos finais do Ensino Fundamental.

A capital da Paraíba é a cidade de João Pessoa, situada na faixa litorânea do estado, sendo o turismo um dos principais responsáveis pela economia do município. A renda per capita do estado é uma das mais baixas do país. O estado detém o quarto menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país, e o terceiro mais baixo índice de

analfabetismo, atrás apenas de Alagoas e Piauí.

Na Indústria, destacam-se a preparação de couro e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados; fabricação de produtos alimentícios e bebidas; fabricação de produtos minerais não metálicos; fabricação de tubos de papelão para indústria têxtil; e fabricação de produtos têxteis. O território paraibano é reconhecido por fortes traços culturais que permeiam manifestações populares, troças carnavalescas, maracatus rurais, no campo do folclore, da música, do teatro, do artesanato, das artes plásticas, entre outras. Este berço das manifestações artísticas-culturais é traduzido, também, na produção têxtil local: renda Renascença, Labirinto, nos bordados à mão e nas técnicas tradicionais de estamparia.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (Censo 2010), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Pedras de Fogo é 0,590, o que situa o município na faixa de Desenvolvimento Humano Baixo (IDHM entre 0,5 e 0,599). Pedras de Fogo possui uma população de 27.032 habitantes, dos quais 13.565 são mulheres residentes no município, de acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010). Em 2012, possuía 5.042 matrículas no ensino fundamental e 821 matrículas no ensino médio.

Segundo o indicador, o município ocupa a 4395<sup>a</sup> posição entre os 5.565 municípios brasileiros e a 98<sup>a</sup> posição entre os 223 municípios paraibanos, portanto entende-se que há um potencial para o desenvolvimento do ensino técnico de qualidade nessa região onde as ofertas de cursos que interfiram positivamente na formação dos alunos.

Nesse contexto, a região estudada (Pedras de Fogo), apresenta uma perspectiva para instalação de um Campus do IFPB. O referido Campus se concentra em toda a área limítrofe da região, guardando-se as peculiaridades de cada Arranjo Produtivo Local (APL). Contudo, tendo em vista a proximidade de Pedras de Fogo com municípios de Pernambuco, pessoas deste estado também podem ser beneficiadas com os cursos de formação profissional e/ou de capacitação ofertados pelo IFPB no campus de Pedras de Fogo.

Potenciais produtos primários, da agricultura seja no agronegócio com as usinas de cana-de-açúcar ou na agricultura familiar, bem como na avicultura e na pecuária regionais, são também adequadamente explorados nos diversos segmentos da área de moda tanto em Pedras de Fogo como na vizinha Itambé - PE. Além da produção de couro, o Estado é também pioneiro na pesquisa e produção do algodão naturalmente colorido para utilização em produtos de decoração e vestuário, o que permite o desenvolvimento de uma atividade sustentável e própria da região.

O IFPB, em 2014, começa a contribuir com a educação da população de Pedras de Fogo, implantando um Centro de Referência Tecnológico com atividades do PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), oferecendo o Curso de Costureira denominado “Mulheres Mil”. Houve também em anos subsequentes a oferta de cursos de Secretaria Escolar e de Segurança do Trabalho à distância (Modalidade EAD), bem como o MEDIOTEC em Informática, também na plataforma EAD, esse já no ano de 2018.

O Campus Avançado de Pedras de Fogo é composto por um corpo docente de 05 professores substitutos nas áreas de Moda e Vestuário, Gastronomia e Informática, e 03 professores efetivos nas áreas de Matemática, Informática e Meio Ambiente. Oferta o curso Técnico Subsequente em Informática e os cursos FIC de Costureira(o) e Tendências da Moda; Tecnologia para a Elaboração de Alimentos Saudáveis e/ou Funcionais (Gastronomia); Operador de Computador, todos na modalidade presencial perfazendo 250 matrículas. Possui outros cursos atrelado ao Programa Novos Caminhos com os cursos de: Agente de Combate a Endemias, Agente Comunitário de Saúde, Auxiliar de Cozinha, Programador de Web, Auxiliar Têxtil e Eletricista de Energias Renováveis, com aproximadamente 800 matrículas todos na modalidade EAD. Ao todo perfazemos um total de aproximadamente 1.050 alunos cursando as diversas modalidades e ofertas de cursos.

### **3. CONTEXTO DO CURSO**

#### **3.1 DADOS GERAIS**

<b>Denominação</b>	<b>Curso Técnico em Modelagem do Vestuário</b>
<b>Forma</b>	<b>Subsequente</b>
<b>Eixo Tecnológico</b>	<b>Produção Cultural e Design</b>
<b>Duração</b>	<b>18 meses (1 ano e meio)</b>
<b>Instituição</b>	<b>IFPB – Campus Avançado de Pedras de Fogo</b>

<b>Carga Horária Total</b>	<b>815 horas (relógio)</b>
<b>Estágio</b>	<b>0 horas (relógio)</b>
<b>Turno de Funcionamento</b>	<b>Noturno</b>
<b>Vagas Anuais</b>	<b>80</b>

### **3.2. JUSTIFICATIVA**

O Instituto Federal da Paraíba (IFPB) tem como principal objetivo promover uma educação de qualidade para a formação de cidadãos capazes de interferir na sociedade, inovar e buscar soluções diferenciadas as quais trarão benefícios para todos.

Dentro de um cenário nacional, destaca-se a cadeia produtiva têxtil como a segunda maior geradora de empregos no Brasil, apenas depois da Construção Civil. Estes dados indicam a importância do setor para a economia do país, com forte impacto social, econômico e ambiental. Atualmente, o Brasil está na lista dos dez principais mercados mundiais da indústria têxtil, bem como entre os maiores parques fabris do planeta; é o segundo principal fornecedor de Denim; o terceiro de malha, além de estar entre os cinco principais produtores mundiais de confecção; é hoje um dos oito grandes mercados de fios, filamentos e tecidos. É um dos poucos países do mundo que possuem todos os elos da cadeia produtiva internamente. Tudo isso demonstra que a profissionalização do setor se faz necessária.

O estado da Paraíba, especificamente, se destaca por seu grande potencial de explorar recursos naturais e culturais em sua produção têxtil e de confecção, uma vez que detém uma grande gama de conhecimentos acerca de técnicas têxteis manuais e produz materiais muito valorizados na contemporaneidade como o Algodão Colorido e o couro caprino. Dessa maneira, o empreendedorismo no setor têxtil e de confecção deve ser incentivado e formar profissionais que estejam preparados para esse mercado, que apresenta a necessidade de profissionais nesta área. Ainda, evidencia-se um número significativo de empresas de confecção na região de Pedras de Fogo e Itambé - PE e a carência de um profissional qualificado para o desempenho das funções que o setor de modelagem exige. O curso de Modelagem do Vestuário será o primeiro no segmento a ser ofertado pelo IFPB.

O Campus Avançado de Pedras de Fogo já vem, estrategicamente construindo repertório na área de Design e Vestuário, uma vez que já ofertou o curso de costura na modalidade

Mulheres Mil em 2015, o curso FIC em Costureira e Tendências de Moda em 2019, cujas turmas se repetiram nos semestres posteriores e, em 2020, ofertou o curso FIC Assistente em Design Têxtil, na modalidade Educação a Distância pelo Programa Novos Caminhos.

Há hoje em desenvolvimento no campus projetos de extensão e de pesquisa/inação na área de Moda, Design e Costura. A saber: Projeto de Pesquisa e Inovação aprovado em Edital da PRPIPG: “Blockchain: um Novo Paradigma para a Transparência na Moda”. Projeto de Extensão aprovado em Edital da PROEXC: “Produção em Rede: Confecção de máscaras em tecido para prevenção à COVID-19”. Além de participação em Editais externos como o do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES): “Desenvolvimento De Tecido De Algodão Colorido Orgânico Com Elastano Biodegradável Para Moda Praia, Íntima e Fitness”.

Assim, o IFPB, com sua estrutura já existente salas amplas e um parque de máquinas com aproximadamente 26 unidades, além de mesa de corte e de manequins, tesouras, fitas métricas e kits de modelagens, etc. se propõe a ofertar curso Técnico em Modelagem do Vestuário, na modalidade Presencial, contribuirá para o fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Campus Avançado de Pedras de Fogo e de toda a Instituição, ampliando a oferta e as possibilidades de atuação de vários profissionais.

### **3.3. CONCEPÇÃO DO CURSO**

O Curso Técnico em Modelagem do Vestuário apresenta como perfil a formação de profissionais capazes de interpretar e desenvolver modelagens, considerando os requisitos estéticos, ergonômicos, funcionais e simbólicos. Assim como, firmar compromissos éticos, sociais, políticos, econômicos e ambientais, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional.

Neste sentido, o Curso Técnico em Modelagem do Vestuário está alicerçado no conhecimento científico e tecnológico, com ênfase na relação teoria-prática, bem como na necessidade constante de formação e atualização. Portanto, o curso tem como fundamento a reflexão sobre o contexto socioeconômico no qual está inserido o profissional, para que a sua intervenção aconteça de forma responsável e comprometida com o desenvolvimento socioambiental, de modo geral, e com a área de Modelagem do Vestuário.

Este profissional desenvolverá modelagens aplicando técnicas bidimensionais e

tridimensionais, com métodos manuais e informatizados, seguindo padrões de medidas. Bem como, o mesmo estará apto a desempenhar as atividades relativas ao setor de planejamento de encaixe, risco e corte e montagem de peças de vestuário, considerando padrões estéticos e funcionais, bem como a viabilidade técnica do produto.

### **3.4. OBJETIVOS DO CURSO**

#### **3.4.1. Objetivo Geral**

O objetivo geral do curso é formar profissionais qualificados para atuar no setor de modelagem no campo do vestuário, tanto na indústria como em produções em pequena escala, aptos a interpretar e desenvolver modelagens considerando requisitos estéticos, ergonômicos, funcionais e simbólicos, bem como ter a capacidade de empreender.

#### **3.4.2. Objetivos Específicos**

- Oferecer condições formativas necessárias para que o técnico em modelagem seja capaz de elaborar diagramas e bases de moldes seguindo as especificações técnicas para o desenvolvimento de modelagens.
- Desenvolver a capacidade de interpretar imagens, desenhos técnicos e ilustrações possibilitando ao profissional de modelagem conhecimento suficiente para comunicar-se com as demais áreas do desenvolvimento de produtos.
- Promover conhecimento técnico necessário para o desenvolvimento de modelagens do vestuário através das técnicas bidimensionais e tridimensionais;
- Conferir ao técnico em modelagem subsídios necessários para que o mesmo possa preparar os moldes para o setor de corte, com as indicações e marcações necessárias para a montagem de peças do vestuário;
- Formar um profissional apto a desenvolver habilidades de montagem de peças do vestuário, com enfoque especial às técnicas, processos e tecnologias de produção;
- Proporcionar competências necessárias ao profissional para que o mesmo possa avaliar os requisitos ergonômicos e funcionais desenvolvidos em um produto de moda.
- Desenvolver a interdisciplinaridade durante todo o processo formativo, com vistas à aplicação de conhecimentos de diferentes áreas do saber para o desenvolvimento de

projetos de Modelagem.

- Desenvolver consciência crítica e empreendedora quanto ao contexto de produção de vestuário, considerando aspectos sociais, ambientais e políticos.

### **3.5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

A formação do Técnico em Modelagem do Vestuário deverá pautar-se na construção de conhecimentos para o exercício das seguintes competências e habilidades:

- Cria e desenvolve projetos de moda;
- Utiliza técnicas de modelagem bi e tridimensionais;
- Elabora desenhos e fichas técnicas;
- Representa graficamente peças de vestuário planejadas;
- Utiliza ferramentas da computação gráfica para moda;
- Supervisiona produção de peça-piloto e produção em série;
- Avalia a vestibilidade e a viabilidade técnica do produto.

### **3.6. CAMPO DE ATUAÇÃO**

O Técnico em Modelagem do Vestuário atua nos seguintes campos: Indústrias de confecção do vestuário; Assessoria em modelagem; Empresas de desenvolvimento de produtos e projetos; Lojas e estúdios; Ateliês de costura e figurino; Consultoria em produção para TV, teatro, cinema e desfiles; Profissional autônomo.

## **4. MARCO LEGAL**

O presente Plano Pedagógico fundamenta-se no que dispõe a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB), e, das alterações ocorridas, destacam-se, aqui, as trazidas pela Lei nº 11.741/2008, de 16 de julho de 2008, a qual redimensionou, institucionalizou e integrou as ações da Educação

Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica. Foram alterados os artigos 37, 39, 41 e 42, e acrescido o Capítulo II do Título V com a Seção IV-A, denominada “Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, e com os artigos 36-A, 36-B, 36-C e 36-D. Esta lei incorporou o essencial do Decreto nº 5.154/2004, sobretudo, revalorizando a possibilidade do Ensino Médio integrado com a Educação Profissional Técnica, contrariamente ao que o Decreto nº 2.208/97 anteriormente havia disposto.

A alteração da LDB nº. 9.394/96 por meio da Lei nº. 11.741/2008 revigorou a necessidade de aproximação entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio, que assim asseverou:

Art.36 – A. Sem prejuízo do disposto na Seção IV deste Capítulo, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

Parágrafo único. A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional, poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

Art. 36 – B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

I – articulada com o ensino médio;

II – subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.

Parágrafo único. A educação técnica de nível médio deverá observar:

I – os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;

II – as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino;

III – as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

Assim, a LDB estabelece efetiva articulação com vistas a assegurar a necessária integração entre a formação científica básica e a formação técnica específica, na perspectiva de uma formação integral.

Este é um marco legal referencial interno que consolida os direcionamentos didático-pedagógicos iniciais e cristaliza as condições básicas para a vivência do Curso. Corresponde a um compromisso firmado pelo IFPB, Campus Pedras de Fogo, com a sociedade no sentido de lançar ao mercado de trabalho um profissional de nível médio, com domínio técnico da sua área, criativo, com postura crítica, ético e comprometido com a nova ordem da sustentabilidade que o meio social exige. Com isso, este instrumento apresenta a concepção de ensino e de aprendizagem do curso em



articulação com a especificidade e saberes de sua área de conhecimento. Nele está contida a referência de todas as ações e decisões do curso.

O Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 resgatou diante das várias possibilidades e riscos de enfrentamento enquanto percursos metodológicos e princípios a articulação da educação profissional de nível médio e o ensino médio, não cabendo, assim, a dicotomia entre teoria e prática, entre conhecimentos e suas aplicações. Todos os seus componentes curriculares devem receber tratamento integrado, nos termos deste Plano Pedagógico de Curso - PPC.

Segue, ainda, as orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNCT (2016), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014, associada à ocupação CBO 318810 - Modelista de Roupas.

O Parecer CNE/CEB nº 11/2012 de 09 de maio de 2012 e a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de Setembro de 2012 definidores das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCN/EPTNM), em atendimento aos debates da sociedade brasileira sobre as novas relações de trabalho e suas consequências nas formas de execução da Educação Profissional. Respalda-se, ainda, nas finalidades e objetivos da Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008, de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia estão aqui contemplados.

Estão presentes, também, como marcos orientadores desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos, princípios e concepções descritos no PDI/PPI do IFPB e na compreensão da educação como uma prática social.

Conforme recomendação, ao considerar o Parecer do CNE/CEB nº 11/2012, pode-se enfatizar que não é adequada a concepção de educação profissional como simples instrumento para o ajustamento às demandas do mercado de trabalho, mas como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Impõe-se a superação do enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para execução de um determinado conjunto de tarefas. A educação profissional requer além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura e do trabalho, e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

## **5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A Matriz Curricular do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário, contempla 815 h.r. (oitocentas e quinze horas-relógio), e está organizada em disciplinas distribuídas em três semestres letivos, de forma a atender os objetivos propostos para a formação, sem saídas intermediárias, sendo desenvolvido em aulas de 50 minutos, no turno noturno,

totalizando 980 horas-aulas.

Segundo a Instrução Normativa número 01/2017 - PRE, de 21 de Junho de 2017, os cursos técnicos de nível médio podem utilizar, em sua organização pedagógica, a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância, desde que a carga horária dessa oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária do curso. A Instrução Normativa referida também determina que as avaliações dos componentes curriculares devem ser realizadas de maneira presencial e, ainda, que o Projeto Pedagógico do curso a realização de atividades a distância em horários e turnos diferentes dos utilizados para as aulas e demais atividades presenciais.

Dessa maneira, apresentaremos a Matriz curricular nesse documento, com 134 h.r. (cento e trinta e quatro horas-relógio) ofertadas na modalidade a distância, que corresponde a 15,8% da carga horária total.

Os componentes ofertados na modalidade a distância, em regime integral, serão: Desenho Assistido por Computador (33 h.r.), Empreendedorismo (33 h.r.), e, Projeto Integrador (67 h.r.).

Os componentes listados utilizarão métodos e práticas de ensino-aprendizagem adequadas a modalidade, com a disponibilidade de infraestrutura física adequada para o desenvolvimento das práticas a serem realizadas a distância, por meio dos ambientes virtuais determinados pela Diretoria de Educação a Distância e Programas Especiais.

Ainda segundo a referida Instrução Normativa, compete à Direção de Ensino do campus:

- I - garantir os meios para que os discentes possam desenvolver as habilidades necessárias para o acompanhamento das práticas de ensino- aprendizagem a serem realizadas a distância;
- II - disponibilizar a infraestrutura física adequada para que os discentes possam desenvolver as práticas de ensino-aprendizagem a serem realizadas a distância;
- III - garantir e disponibilizar mecanismos de registros das atividades e práticas de ensino-aprendizagem realizadas a distância.

Em todo o curso, a organização metodológica é voltada para a construção de conhecimentos através da contextualização, interdisciplinaridade, projetos, visitas técnicas e integração entre teoria e vivência da prática, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso. As disciplinas têm como objetivo desafiar o discente na busca de soluções para a construção do seu próprio conhecimento.

Dessa forma, a organização curricular compreende disciplinas com o objetivo de oferecer conteúdos conceituais e conteúdos práticos ou procedimentais. Da mesma maneira, são desenvolvidos projetos aplicados nos dois primeiros semestres do curso e o Projeto Integrador de Curso no último semestre.

O projeto prevê a discussão de temas transversais sociais, inclusivos e contemporâneos

nos componentes de Laboratório de Experimentação Artística e Laboratório de Criação e Desenvolvimento. O conteúdo de gestão ambiental está previsto de forma interdisciplinar nas disciplinas de Materiais e Processos Têxteis e Risco e Corte.

Portanto, é um processo contínuo, que envolve atividades voltadas à pesquisa, interdisciplinaridade e também práticas laboratoriais, de modo a vincular os pressupostos teóricos e metodológicos aos princípios práticos, bem como pretende-se envolver o alunado em projetos de extensão.

## **6. METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS**

A metodologia definida para desenvolver as atividades do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário está comprometida com a interdisciplinaridade, vinculando os pressupostos teóricos aos princípios práticos (práticas laboratoriais e desenvolvimento de projeto integrador), estabelecendo uma relação efetiva para a construção do conhecimento. Desta forma, será viabilizado o diálogo entre as disciplinas que integram a matriz curricular, na perspectiva de contribuir para uma aprendizagem mais significativa e para a construção da autonomia intelectual dos estudantes.

Para viabilizar aos educandos o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas e instrumentais, serão adotadas, como prática metodológica, formas ativas de ensino-aprendizagem, baseadas em interação pessoal e do grupo, sendo função do professor criar condições para a integração dos alunos a fim de que se aperfeiçoe o processo de socialização na construção do saber.

Segundo Freire (1998):

toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo, ensina (...); a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais, implica, em função de seu caráter diretivo/objetivo, sonhos, utopia, ideais. (FREIRE, 1998, p. 77)

A prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, contribuindo para que o aluno seja o artífice de sua formação com a ajuda necessária do professor.

O curso tem um enfoque técnico, entretanto, tem como base, as teorias fundamentais da área do vestuário, para contemplar uma formação crítica, criativa e ética. Além disso, as práticas metodológicas do curso estão ancoradas na interação professor-aluno mediada pelo conhecimento científico e pela realidade social, contemplando trabalhos práticos e teóricos.

A partir da experiência e da reflexão desta prática, do ensino contextualizado, cria-se possibilidade para a produção e/ou construção do conhecimento, desenvolvem-se instrumentos, esquemas ou posturas mentais que podem facilitar a aquisição de competências. Isso significa que na prática educativa deve-se procurar, através dos conteúdos e dos métodos, o respeito aos interesses dos discentes e da comunidade onde vivem e constroem suas experiências.

Sendo assim, busca-se o desenvolvimento do espírito científico e tecnológico e a formação do sujeito-cidadão, profissional contextualizado com a realidade do mundo do trabalho e da realidade em que está inserido. Utilizar-se-á equipamentos como Datashow; quadros brancos epincéis, internet através do laboratório de informática, manequins, tesouras, kits de moldes, fitas métricas, apostilas e acervo bibliográfico entre outras ferramentas didáticas.

Para tanto, o corpo docente será constantemente incentivado a utilizar metodologias e instrumentos criativos e estimuladores para que a inter-relação entre teoria e prática ocorra de modo eficiente. Isto será orientado através da execução de ações que promovam desafios, problemas e projetos disciplinares e interdisciplinares orientados pelos professores. Para tanto, as estratégias de ensino propostas apresentam diferentes práticas:

- Utilização de aulas práticas, na qual os alunos poderão estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos e as aulas práticas;
- Utilização de aulas expositivas, dialogadas para a construção do conhecimento nas disciplinas;
- Utilização de métodos de aula- invertida, em que a pesquisa do aluno antecede o debate em sala de aula;
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;
- Discussão de temas: partindo-se de leituras orientadas: individuais e em grupos; de vídeos, pesquisas; aulas expositivas;
- Estudos de Caso: através de simulações e casos reais nos espaços de futura atuação do técnico em informática;
- Seminários apresentados pelos alunos, professores e também por profissionais de diversas áreas de atuação;

- Dinâmicas de grupo;
- Palestras com profissionais da área, tanto na instituição como também nos espaços de futura atuação do técnico em Informática;
- Projetos interdisciplinares com o viés de pesquisa, inovação e extensão;
- Visitas técnicas.

## **7. PRÁTICAS PROFISSIONAIS**

As práticas profissionais integram o currículo do curso, contribuindo para que a relação teoria-prática estejam presentes em todo o percurso formativo. No decorrer de todo o curso, o estudante constrói conhecimentos e experiências por meio do contato com a realidade cotidiana, ao aplicar os conhecimentos teóricos desenvolvidos na articulação da prática relativa à modelagem e montagem de vestuário.

O desenvolvimento da prática profissional ocorrerá de forma integrada entre os diferentes componentes curriculares, sendo desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades tais como:

- Aplicação de ferramentas práticas em todos os componentes;
- Estudo de Casos e Pesquisas de Mercado;
- Visitas técnicas agendada à empresas e instituições;
- Projetos individuais e em equipe;
- Execução de produtos;
- Desenvolvimento de Portfólio.

## **8. MATRIZ CURRICULAR**

A matriz curricular do curso de Modelagem do Vestuário contará com 18 disciplinas distribuídas em três semestres conforme descrito no quadro 3.

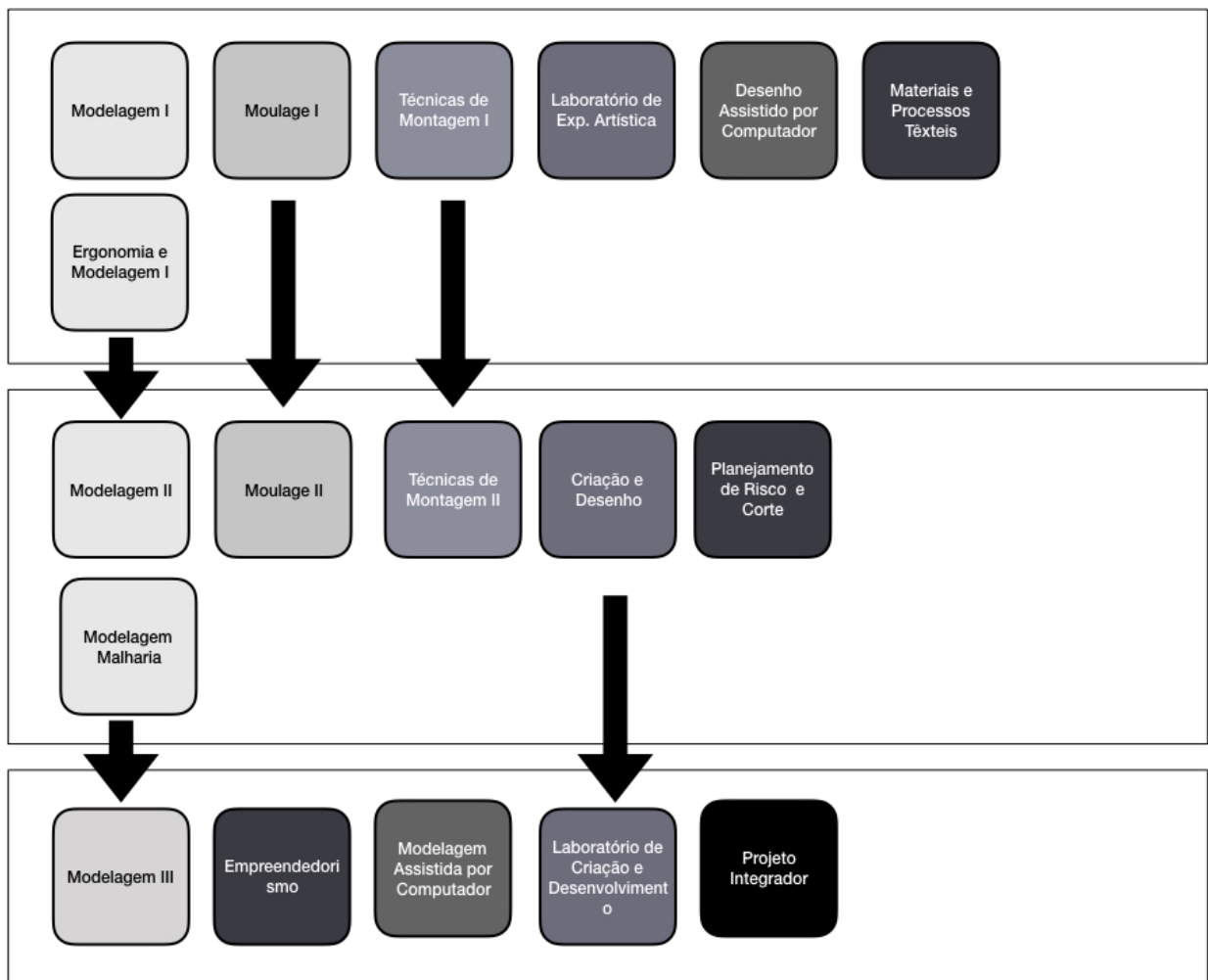
<b>MATRIZ CURRICULAR</b>
--------------------------

SEMESTRES	1ª semestre		2ª Semestre		3ª Semestre		TOTAL	
	a/s	h.r.	a/s	h.r.	a/s	h.r.	h.a.	h.r.
Modelagem I	2	40					40	33
Ergonomia e Modelagem I	2	40					40	33
Técnicas de Montagem I	2	40					40	33
Laboratório de Experimentação Artística	2	40					40	33
Desenho Assistido por Computador	2	40					40	33
Materiais e Processos Têxteis	4	80					80	67
Moulage I	2	40					40	33
Modelagem II			4	80			80	67
Planejamento de Risco e Corte			2	40			40	33
Criação e Desenho			2	40			40	33
Moulage II			4	80			80	67
Técnicas de Montagem II			3	60			60	50
Modelagem em Malharia - Moda Íntima e Praia.			2	40			40	33
Empreendedorismo					2	40	40	33
Modelagem Assistida por Computador					4	80	80	67
Modelagem III					2	40	40	33

Projeto Integrador					4	80	80	67
Laboratório de Criação e Desenvolvimento					4	80	80	67
<b>Total Semestres</b>	<b>16</b>	<b>320</b>	<b>17</b>	<b>340</b>	<b>16</b>	<b>320</b>	<b>980</b>	<b>815</b>
<b>CH TOTAL DO CURSO</b>								<b>815</b>

**Quadro 3:** Disciplinas da matriz curricular do curso de Modelagem do Vestuário

## 8.1. FLUXOGRAMA CURRICULAR



O fluxograma curricular observará o apresentado na Figura 5.

**Figura 5:** Fluxograma curricular do curso de Modelagem do Vestuário.



## **9. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O ingresso aos Cursos Técnicos Integrados e Subsequentes ao Ensino Médio, Campus Pedras de Fogo, dar-se-á por meio de processo seletivo, denominado de PSCT (Processo Seletivo dos Cursos Técnicos), destinado aos egressos do Ensino Fundamental ou transferência escolar destinada aos discentes oriundos de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de instituições similares.

O exame de seleção para ingresso nos cursos técnicos integrados e Subsequentes será realizado a cada ano letivo, conforme Edital de Seleção, sob a responsabilidade da Coordenação Permanente de Concursos Públicos - COMPEC.

Os(as) candidatos(as) serão classificados(as) observando-se rigorosamente os critérios constantes no Edital e seu ingresso ocorrerá no curso para qual o(a) candidato(a) foi classificado(a), não sendo permitida a mudança de curso, exceto no caso de vagas remanescentes previstas no Edital.

O IFPB receberá pedidos de transferência de discentes procedentes de escolas similares, cuja aceitação ficará condicionada:

- I. À existência de vagas;
- II. À correlação de estudos entre as disciplinas cursadas na escola de origem e a matriz curricular dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFPB;
- III. À complementação de estudos necessários.

No caso de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, removido *ex officio*, a transferência será concedida independentemente de vaga e de prazos estabelecidos.

## **10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

Para este item será considerado o que preconiza o Regulamento Didático dos Cursos Subsequentes em seu Título I Capítulo IV. O discente poderá requerer aproveitamento de conhecimentos adquiridos dentro ou fora do sistema regular de ensino.

Parágrafo único – Para o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos anteriormente, considerar-se-ão:

- i. Inicialmente, as competências da área profissional;
- ii. A correspondência com as competências da habilitação específica.

O requerimento para aproveitamento de conhecimentos adquiridos deverá ocorrer nos primeiros 10 (dez) dias letivos, conforme as exigências abaixo relacionadas:

- i. Para qualificação profissional, etapas de nível técnico, apresentar histórico e ementa;
- ii. Para curso de qualificação profissional de nível básico, apresentar certificado e ementa;
- iii. para conhecimentos adquiridos por meio informal, apresentar documentos relativos à experiência profissional;

O requerimento deverá ser encaminhado à Coordenação do Curso.

Para conhecimentos adquiridos em qualificação profissional, etapas, disciplinas de nível técnico cursados na habilitação profissional ou inter-habilitação, será feita uma análise de currículo para verificar a correspondência com o perfil de conclusão de curso, desde que esteja dentro do prazo limite de 05 (cinco) anos (Parecer CNE/CEB 16/99).

Os conhecimentos adquiridos em disciplinas em cursos de nível superior de tecnologia poderão ser aproveitados, sem necessidade de avaliação, passando pela apreciação do professor.

A análise da equivalência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas e não sobre a terminologia das disciplinas requeridas, e a correspondência mínima de 75% da carga-horária.

O conhecimento adquirido em cursos realizados até 05 (cinco) anos, em cursos de nível básico e, ainda os adquiridos no trabalho poderão ser aproveitados mediante avaliação, considerando o perfil de conclusão do curso (Parecer CNE/CEB 16/99 – Lei 9394/96, art. 41).

Na avaliação desses conhecimentos poderão ser utilizados os seguintes instrumentos:

- I. Atividades práticas;
- II. Projetos;
- III. Atividades propostas pelos docentes.

## **11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

### **11.1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Conhecer algo equivale a avaliá-lo, atribuir-lhe um valor, um significado, a explicá-lo, e isto tanto na experiência comum, quanto nos mais sistemáticos processos científicos (BARTOLOMEIS, 1981, p. 39)

A avaliação deve ser compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, indispensável ao processo de ensino e de aprendizagem por permitir as análises no que se refere ao desempenho dos sujeitos envolvidos, com vistas a

redirecionar e fomentar ações pedagógicas, devendo os aspectos qualitativos preponderar sobre os quantitativos, ou seja, inserindo-se critérios de valorização do desempenho formativo, empregando uso de metodologias conceituais, condutas e inter-relações humanas e sociais.

Conforme a LDB, deve ser desenvolvida refletindo a proposta expressa no Projeto Pedagógico. Importante observar que a avaliação da aprendizagem deve assumir caráter educativo, viabilizando ao estudante a condição de analisar seu percurso e, ao professor e à escola, identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por meio de instrumentos próprios, buscando identificar o grau de progresso do discente em processo de aquisição de conhecimento, expresso em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal. Realizar-se-á por meio da promoção de situações de aprendizagem e da utilização dos diversos instrumentos que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento/competências e o desenvolvimento do discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras, dialógicas, atitudinais e culturais.

Para a verificação do domínio de conhecimentos deverão ser utilizados diversos instrumentos que favoreçam a análise de competências e o desempenho do discente, alguns como trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários e outros.

O processo de avaliação de cada disciplina, assim como os instrumentos e procedimentos de verificação de aprendizagem, deverão ser planejados e informados, de forma expressa e clara, ao discente no início de cada período letivo, considerando possíveis ajustes ao longo do ano, caso necessário.

O número de verificações de aprendizagem durante o semestre deverá ser no mínimo de:

- I. 02 (duas) verificações para disciplinas com carga horária até 67(sessenta e sete) horas;
- II. 03 (três) verificações para disciplinas com carga horária acima mais de 67(sessenta e sete )horas.

Os discentes deverão ser, previamente, comunicados a respeito dos critérios do processo avaliativo. Os resultados das avaliações deverão ser comunicados aos discentes no prazo de até 7 (sete) dias úteis, contados a partir da data da avaliação.

O docente deverá registrar as temáticas desenvolvidas nas aulas, a frequência dos discentes e os resultados de suas avaliações diretamente no Diário de Classe e no sistema acadêmico (Q-Acadêmico/SUAPEDU). O controle da frequência contabilizará a presença do discente nas atividades programadas, das quais estará obrigado(a) a participar de pelo menos 75% da carga horária prevista em cada componente curricular. A

compreensão de avaliação, que baliza o processo ensino-aprendizagem do Curso, centra-se no movimento de ação-reflexão-ação, primando pela participação de todos os sujeitos envolvidos.

No que tange aos aspectos qualitativos, dever-se-á ter como princípio básico o respeito à diversidade de características e de ritmos de aprendizagem, possibilitando ao aluno que não alcançou os objetivos propostos, novas oportunidades para construção do conhecimento.

Por sua vez, no que tange aos aspectos quantitativos, a expressão dos resultados da aprendizagem será por meio de notas, numa escala de 0,0 (zero) a 100 (cem). A nota final será resultado das várias atividades desenvolvidas e dos instrumentos avaliativos aplicados. A nota será expressa através da somatória das avaliações realizadas no decorrer do semestre.

Dessa maneira, considerando os aspectos qualitativos e os quantitativos, dar-se-á ênfase a estudos de recuperação, realizados paralelamente ao período letivo.

Para fins de aprovação, será observada, além da frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), a nota final igual ou superior a 70 (setenta) em cada disciplina, para a integralização da matriz curricular do Curso.

## **11.2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A avaliação institucional interna é realizada a partir do plano pedagógico do curso que deve ser avaliado sistematicamente, de maneira que possam analisar seus avanços e localizar aspectos que merecem reorientação.

## **12. APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO**

Considerar-se-á aprovado no período letivo o discente que, ao final do semestre, obtiver média aritmética igual ou superior a 70 (setenta) em todas as disciplinas e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária por disciplina.

O discente que obtiver Média Semestral (MS) igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 70 (setenta) em uma ou mais disciplinas e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária por disciplina do período, terá direito a submeter-se a Avaliação Final em cada disciplina em prazo definido no calendário acadêmico.

Será considerado aprovado, após a avaliação final, o discente que obtiver média final igual ou superior a 50 (cinquenta), calculada através da seguinte equação:

$$MF = \frac{6.MS + 4.AF}{10}$$

*MF* = Média Final  
*MS* = Média Semestral  
*AF* = Avaliação Final

Considerar-se-á reprovado por disciplina o discente que:

- I. Obter frequência inferior a 75% da carga horária prevista na disciplina;
- II. Obter média semestral menor que 40 (quarenta);
- III. Obter média final inferior a 50 (cinquenta), após a avaliação final.

Não haverá segunda chamada ou reposição para Avaliações Finais, exceto no caso decorrente de julgamento de processo e nos casos de licença médica, amparados pelas legislações específicas.

Ao término do semestre letivo, os docentes deverão encaminhar à Coordenação de Controle Acadêmico (CCA) os diários de classe devidamente preenchidos no sistema acadêmico (QAcadêmico/SUAPEDU), impresso com todas as folhas rubricadas. Para efeito de justificativa de faltas, o discente terá o prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis, contados a partir da data da falta, para protocolar solicitação específica para este fim, apresentando um dos seguintes documentos:

- I. Atestado médico;
- II. Comprovante de viagem para estudo;
- III. Comprovante de representação oficial da instituição;
- IV. Comprovante de apresentação ao Serviço Militar Obrigatório;
- V. Cópia de Atestado de Óbito, no caso de falecimento de parente em até segundo grau.

### **13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

No Curso Técnico em Modelagem do Vestuário não será realizado Estágio Curricular Obrigatório. Os estágios poderão ser desenvolvidos eventualmente pelos alunos.

A fim de concluir o Curso, o aluno deverá integralizar a matriz curricular do curso e desenvolver o Projeto Integrador, obrigatório como requisito para a formação do aluno, pois tem por objetivo desenvolver trabalho interdisciplinar aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo do Curso. O Projeto Integrador, previsto na matriz curricular, será realizado no 3º semestre, contemplando 80 horas.

Estará apto a matricular-se no componente Projeto Integrador o aluno que tiver concluído com aprovação as disciplinas do Primeiro e Segundo semestres, e, ainda, que estiver matriculado nas disciplinas do Terceiro semestre ou já as tenha concluído.

#### **14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

O discente que concluir as disciplinas do curso e o Projeto Integrador, dentro do prazo de até 05 (cinco) anos, obterá o Diploma de Técnico de Nível Médio na habilitação profissional cursada.

Para tanto, deverá o discente, junto ao setor de protocolo do campus, preencher formulário de requerimento de diplomação, dirigido a Coordenação do Curso, anexando fotocópias dos seguintes documentos:

- a) Histórico do ensino fundamental;
- b) Certidão de Nascimento ou Certidão de Casamento;
- c) Documento de Identidade;
- d) CPF;
- e) Título de eleitor e certidão de quitação com a Justiça Eleitoral;
- f) Carteira de Reservista ou Certificado de Dispensa de Incorporação (para o gênero masculino, a partir de dezoito anos).

Todas as cópias de documentos deverão ser apresentadas juntamente com os originais ou autenticadas em cartório na Coordenação de Controle Acadêmico (CCA) para comprovação da devida autenticidade.

O histórico escolar indicará os conhecimentos definidos no perfil de conclusão do curso, estabelecido neste plano pedagógico de curso, em conformidade com o CNCT (2016), atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014.

## 15. PLANO DAS DISCIPLINAS

### PRIMEIRO SEMESTRE

#### 15.1. Disciplina: Modelagem I

##### DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

**Nome:** Disciplina: Modelagem I

**Série/Período:** 1º semestre

**Carga Horária:** 33hrs (40 aulas)

**Docente Responsável:** Nicéa Ribeiro do Nascimento

##### EMENTA

Desenvolvimento de diagramas e moldes básicos do corpo feminino, masculino e infantil para tecido plano e de malharia com aplicação de princípios ergonômicos, com elaboração de ficha técnica.

##### OBJETIVOS

### **Geral**

Entender os métodos básicos de modelagem plana para a elaboração e reprodução de peças de vestuário.

### **Específicos**

- Compreender as formas e proporções do corpo humano em diferentes etapas de desenvolvimento e biotipos;
- Compreender os aspectos geométricos do corpo;
- Compreender os aspectos ergonômicos e de vestibilidade do vestuário;
- Compreender a usabilidade e aspectos de fechamento, flexibilidade e ajustes necessários para promover adequação do produto de vestuário;
- Compreender as relações entre mecanismos de costura, aberturas e fechamentos para adequação do produto de vestuário ao corpo.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**



#### **UNIDADE I**

- Apresentação do plano de ensino da disciplina, dos alunos e do(a) professor(a).
- Introdução aos conceitos de Modelagem;
- História da Modelagem do Vestuário;

#### **UNIDADE II**

- Tabela de Medidas;
- Desenvolvimento de Diagramas;

#### **UNIDADE III**

- Extração de Moldes;
- Bases de Modelagem Plana;
- Fechamentos e Barras;

#### **UNIDADE IV**

- Mangas e Golas;
- Introdução a Ficha Técnica de Produto;
- Representação Gráfica e Escala de Modelagem.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos: quadro branco, pincel atômico, software para exibição de slides em computador com TV ou projetor de vídeo;
- Aulas práticas em laboratório;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios.

#### **AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Avaliação contínua, considerando aspectos como: pontualidade, frequência; interesse e participação efetiva nas aulas; integração nas atividades em grupo; avaliação escrita; participação nos debates e seminários.

## RECURSOS NECESSÁRIOS

Livros didáticos, Quadro Branco, Bancada de Modelagem, Papel Craft, Fita Métrica, Esquadros de Modelagem, Curvas de Modelagem, Curva Francesa, Alicates de Pique, Carimbo de Modelagem, Carretilha.

## BIBLIOGRAFIA

### *Básica*

ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. **Moulage, modelagem e desenho: prática integrada**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

FULCO, Paulo, SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem Plana Feminina**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

DUARTE, Sonia, SAGGESE, Sylvia. **Modelagem Industrial Brasileira**. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2008.

### *Complementar*

SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. **Costureiro Eclético/SENAI** - São Paulo: SENAI - SP, 2014.

ABNT NBR 16060:2012. **Referenciais de medidas do corpo humano** - homens corpo tipo normal, atlético e especial. Rio de Janeiro: ABNT 09/04/2012.

ABNT NBR 15800: 2009. **Vestuário** - Vestibilidade de roupas para bebê e infante-juvenil. Rio de Janeiro: ABNT, 2009.

FULCO, Paulo de Tarso; Silva, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana masculina**. Senac Nacional, 2003.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda** Planejamento de Coleção. 5º ed. São Paulo: Empório do Livro, 2013.

## 15.2. Ergonomia e Modelagem I

### DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

**Nome:** Ergonomia e Modelagem I

**Série/Período:** 1º semestre

**Carga Horária:** 33hrs (40 aulas)

**Docente Responsável:** Nicéa Ribeiro do Nascimento

### EMENTA

Conceitos de ergonomia, antropometria e modelagem, com estudo de usabilidade e conforto. Desenvolvimento de modelagem, confecção e análise da peça piloto, considerando fatores de usabilidade e conforto e elaboração da ficha técnica.

### OBJETIVOS

### ***Geral***

Compreender os aspectos ergonômicos e de vestibilidade do vestuário;

### ***Específicos***

- Compreender as formas e proporções do corpo humano em diferentes etapas de desenvolvimento e biotipos;
- Compreender os aspectos geométricos do corpo;
- Compreender a usabilidade e aspectos de fechamento, flexibilidade e ajustes necessários para promover adequada do produto de vestuário;
- Compreender as relações entre mecanismos de costura, aberturas e fechamentos para adequação do produto de vestuário ao corpo.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

## **UNIDADE I**

Apresentação do plano de ensino da disciplina, dos alunos e do(a) professor(a).

Introdução aos conceitos de Ergonomia;

Estudos de morfologia e adequação do corpo ao ambiente;

O vestuário como ambiente do corpo;

## **UNIDADE II**

Medidas do Corpo Humano;

Biotipos;

Estudos de Proporções;

## **UNIDADE III**

Movimentos;

Elasticidade e Flexibilidade do vestuário;

## **UNIDADE IV**

Análise de peças de vestuário - fechamentos e ajustes;

Estudos de Vestibilidade e Usabilidade;

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos: quadro branco, pincel atômico, software para exibição de slides em computador com TV ou projetor de vídeo;
- Aulas práticas em laboratório;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios.

## **AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Avaliação contínua, considerando aspectos como: pontualidade, frequência; interesse e participação efetiva nas aulas; integração nas atividades em grupo; avaliação escrita; participação nos debates e seminários.

#### **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Livros didáticos, Quadro Branco, Bancada de Modelagem, Papel Craft, Fita Métrica, Manequins de Moulage, Tecidos - planos e malha.

---

#### **BIBLIOGRAFIA**

### ***Básica***

ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. **Moulage, modelagem e desenho: prática integrada.** Porto Alegre: Bookman, 2014.

FULCO, Paulo, SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem Plana Feminina.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

DUARTE, Sonia, SAGGESE, Sylvia. **Modelagem Industrial Brasileira.** Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2008.

### ***Complementar***

ABNT NBR 15800: 2009. **Vestuário Vestibilidade de roupas para bebê e infanto-juvenil.** Rio de Janeiro: ABNT, 2009.

ABNT NBR 16060:2012. **Referenciais de medidas do corpo humano - homens corpo tipo normal, atlético e especial.** Rio de Janeiro: ABNT 09/04/2012.

UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda: tecidos e moda.** Tradução Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GRAVE, Maria de Fátima. **Modelagem Tridimensional Ergonômica.** São Paulo: Escrituras, 2010.

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2007.

## **15.3. Disciplina: Técnicas de Montagem I**

### **DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**Nome:** Técnicas de Montagem I

**Série/Período:** 1º semestre

**Carga Horária:** 33hrs (40 aulas)

**Docente Responsável:** Nicéa Ribeiro do Nascimento

## EMENTA

Conhecimento, controle e manuseio de máquinas de costura Reta, em máquinas domésticas, semi industriais e industriais. Compatibilidade e aplicação de agulhas, pontos e tecidos, com exercícios práticos operacionais de costura e confecção das bases do corpo, elaboração de ficha técnica.

## OBJETIVOS

### *Geral*

Compreender o funcionamento e funções das máquinas retas de costura e suas aplicações para montagem do vestuário;

### *Específicos*

- Conhecer a nomenclatura de cada parte da máquina de costura reta;
- Compreender as técnicas de costura de acordo com as classes e tipos de pontos;
- Compreender e conhecer os principais processos operacionais de costura reta doméstica;
- Compreender e conhecer os principais processos operacionais de costura reta industrial;
- Conhecer os principais aparelhos e acessórios;
- Compreender e manusear o corte artesanal e industrial.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



#### **UNIDADE I**

- Apresentação do plano de ensino da disciplina, dos alunos e do(a) professor(a).
- Nomeclatura, conceitos e funções das máquinas Retas;
- Nomeclatura, conceitos e funções de acessórios relacionados à costura nos devidos maquinários;
- Montagem e manuseio de maquinário;

#### **UNIDADE II**

- Pontos e ajustes do maquinário;
- Manutenção básica de maquinário;
- Testes de Costura sem agulha;

#### **UNIDADE III**

- Testes de Costura em reta;
- Testes de Costura em curva;
- Prática de Costura, pausas e alinhamento;

#### **UNIDADE IV**

- Montagem de Portfólio de Costura;
- Sequência operacional de costura.

- Aulas expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos: quadro branco, pincel atômico, software para exibição de slides em computador com TV ou projetor de vídeo;
- Aulas práticas em laboratório;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios.

### **AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Avaliação contínua, considerando aspectos como: pontualidade, frequência; interesse e participação efetiva nas aulas; integração nas atividades em grupo; avaliação prática; participação nos debates e seminários.

### **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Livros didáticos, Quadro Branco, Máquinas Retas - doméstica e industriais, tesouras, fitas métricas, giz de tecido, linhas e agulhas (manuais e de máquina), bobinas manuais, caixa de ferramenta básica, tecidos - planos e malha.

### **PRÉ-REQUISITOS**

### **BIBLIOGRAFIA**

### ***Básica***

SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. **Costureiro Eclético/SENAI** - São Paulo: SENAI - SP, 2014.

AMADEN-CRAWFORD, C. **Costura de Moda: técnicas básicas** - Porto Alegre: Bookman, 2014.

LOBO, Renato Nogueiro, ET. AL. **Técnicas de Montagem - Métodos e Processos para Construção de Vestuário**. São Paulo: Érica, 2014.

### ***Complementar***

FISCHER, Anette. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookmam, 2010.

CABRAL DE MELO, Rosa. **Os segredos e a arte de costurar**. São Paulo. Editora Quenn Books, 1º edição, 2013.

OLIVETE, Ana Luiza. **Fundamentos de Costura – Acabamentos**, Brasília, LK Editora, 2º edição, 2011.

SABRÁ, Flávio (Org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2007.

#### **15.4. Disciplina: Laboratório de Experimentação Artística**

##### **DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**Nome:** Laboratório de Experimentação Artística

**Série/Período:** 1º semestre

**Carga Horária:** 33hrs (40 aulas)

**Docente Responsável:** Lucyana Xavier de Azevedo

### EMENTA

Conceito de Coleção de Moda e etapas do planejamento de coleção. Briefing de coleção. Identidade na coleção de moda. Pesquisas, tema, painéis de inspiração, cartelas de cores e de materiais. Geração de alternativas, esboços e desenhos. Unidade de coleção.

### OBJETIVOS

#### *Geral*

Desenvolver conhecimentos acerca do processo metodológico, técnico-criativo, de desenvolvimento de produtos de vestuário em coleção de moda.

#### *Específicos*

- Compreender quais são as etapas de criação de uma coleção de moda;
- Compreender os processos e ferramentas técnico-criativas para o planejamento de uma coleção de moda;
- Aplicar ferramentas de criação de produtos de vestuário, alinhadas ao público-alvo, tecnologias e materiais disponíveis.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### **UNIDADE I**

- I Apresentação do plano de ensino da disciplina, dos alunos e do(a) professor(a).
- I Coleção: conceitos e funções;
- I Etapas de desenvolvimento e planejamento de um produto ou coleção de moda;
- I Processo Criativo;

### **UNIDADE II**

- I Pesquisa para Criação;
- I Público- Alvo de Coleção e Comportamento do Consumidor (Temas transversais sociais, inclusivos e contemporâneos.);
- I Tendências de moda;
- I Tema de Coleção;

### **UNIDADE III**

- I Ficha síntese de coleção - Cartela de Cores, Cartela de Tecidos, Aviamentos e demais aspectos técnicos;
- I Geração de Alternativas;

### **UNIDADE IV**

- I Seleção de Coleção;
- I Representação Gráfica;
- Montagem de Portfólio de Coleção.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos: quadro branco, pincel atômico, software para exibição de slides em computador com TV ou projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;

- Elaboração de Portfólio.

### **AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Avaliação contínua, considerando aspectos como: pontualidade, frequência; interesse e participação efetiva nas aulas; integração nas atividades em grupo; avaliação escrita; práticas, participação nos debates e seminários.

### **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Livros didáticos, Quadro Branco, Bancadas de Desenho, Papéis A4 e A3, lápis, borracha, régua, revistas para recortes.

### **BIBLIOGRAFIA**

### ***Básica***

SORGER, Richard; UDALE, Jenny. **Fundamentos de Design de Moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda: planejamento de coleção**. São Paulo: Edição da Autora, 2013.

PAZAMINO, A. V. **Como se Cria: 40 métodos para design de Produto**. São Paulo: Blucher, 2015.

### ***Complementar***

ABLING, Bina. **Desenho de Moda**, 1º ed. São Paulo: Blucher, 2011, vol 1.

\_\_\_\_\_, Bina. **Desenho de Moda**, 1º ed. São Paulo: Blucher, 2011, vol 2.

Carvalho, André. 2016. **Moda com Propósito: manifesto pela grande virada**. 1º Ed. São Paulo: Paralela.

Lipovetsky, Gilles. 1989. **O império do efêmero: a moda e seu destino na sociedade moderna**. São Paulo, Companhia das Letras.

Salcedo, Elena. 2014. **Moda ética para um futuro sustentável**. São Paulo, Gustavo Gili.

UDALE, Jenny. **Fundamentos do Design de Moda: Tecidos e Moda**. Porto Alegre: Bookman (EDIÇÃO DIGITAL), 2015.

## **15.5. Disciplina: Desenho Assistido por Computador**

### **DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**Nome:** Desenho Assistido por Computador (EAD)

**Série/Período:** 1º semestre

**Carga Horária:** 33hrs (40 aulas)

**Docente Responsável:** Nicéa Ribeiro do Nascimento

### **EMENTA**

Desenho planejado do produto. Ficha técnica completa (criação, modelagem e costura). Definição, objetivos e características do desenho técnico.

### **OBJETIVOS**

#### ***Geral***

Desenvolver as habilidades de representação de um produto de moda, em variadas vistas e com detalhamentos específicos para a indústria de confecção.

#### ***Específicos***

- Compreender as proporções do corpo humano para a representação em desenho;
- Compreender caimento e texturas têxteis para a representação gráfica;
- Compreender detalhes do vestuário para representação gráfica;
- Analisar e compreender a representação de produtos de vestuário em diferentes vistas.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**



#### **UNIDADE I**

- Apresentação do plano de ensino da disciplina, dos alunos e do(a) professor(a).
- Desenho técnico de vestuário - introdução e aspectos básicos;
- Desenho computadorizado: Softwares e técnicas;
- Desenho por vetor;
- Desenho Técnico - Modelos de representação;

#### **UNIDADE II**

- Estruturas e elementos das vestimentas: Formas e denominações;
- Práticas de Desenho em Vetor;

#### **UNIDADE III**

- Interpretação da vestimenta em vistas ortogonais.
- Detalhamento.

#### **UNIDADE IV**

- Ficha Técnica de Produto.

- Aulas expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos: ambiente virtual de aprendizagem, software livre de vetorização, vídeo aulas, aulas síncronas;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Elaboração de Portfólio.

### **AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Avaliação contínua, considerando aspectos como: pontualidade, frequência; interesse e participação efetiva nas aulas; integração nas atividades em grupo; avaliação escrita; práticas, participação nos debates e seminários.

### **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Livros didáticos, Uso agendado de laboratório, Software livre de vetorização.

---

### **BIBLIOGRAFIA**

### ***Básica***

ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. **Moulage, modelagem e desenho: prática integrada.** Porto Alegre: Bookman, 2014.

LEITE, Adriana Sampaio. et. al. **Desenho Técnico de Roupas Femininas.** Rio de Janeiro: Senac, 2008.

ABLING, Bina. **Desenho de moda. Volume I.** São Paulo: Blucher, 2011.

### ***Complementar***

ABLING, Bina. **Desenho de Moda**, 1º ed. São Paulo: Blucher, 2011, vol 2.

ADUBURG, Annette; TOL, Rixt van der. **Moulage: Arte e Técnica no design de moda.** Porto Alegre: Bookman, 2012.

FEYERABEND, F.V. **Ilustração de moda.** 1º ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.

SABRÁ, Flávio (Org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2007.

## **15.6. Disciplina: Materiais e Processos Têxteis**

### **DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**Nome:** Materiais e Processos Têxteis

**Série/Período:** 1º semestre

**Carga Horária:** 67hrs (80 aulas)

**Docente Responsável:** Lucyana Xavier de Azevedo

## EMENTA

Fibras têxteis: classificação, propriedades e características. Fiação. Tecidos planos. Tecidos de malha. Classificação técnica de fios e tecidos.

## OBJETIVOS

### *Geral*

Conhecer e compreender os aspectos técnicos, simbólicos e estéticos dos têxteis contemporâneos utilizados para a confecção de vestuário.

### *Específicos*

- Compreender a relação entre a produção têxtil e o desenvolvimento humano ao decorrer da história;
- Conhecer e identificar as características das principais fibras têxteis utilizadas pela indústria contemporânea.
- Conhecer os principais ligamentos do tecido plano e os maquinários que os constroem;
- Identificar o direcionamento do fio e efeitos de caimento proporcionados pelo encaixe e corte do tecido;
- Compreender os aspectos de caimento, gramatura e adequada à modelagem de vestuário dos tecidos planos e malharias.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **UNIDADE I**

- Apresentação do plano de ensino da disciplina, dos alunos e do(a) professor(a).
- Introdução aos Materiais Têxteis;
- História dos Têxteis;
- Origens da Fibras Têxteis;

#### **UNIDADE II**

- Fibras Naturais e Artificiais;
- As construções têxteis em Tecido Plano e Malharia;
- Tecidos Especiais, Laçados, Felpudos, etc.
- Padronagens;

#### **UNIDADE III**

- Características Técnicas;
- Indicações de Uso e Beneficiamentos;

#### **UNIDADE IV**

- Aspectos de Modelagem, Caimento, Custo e Indicações de Uso.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos: quadro branco, pincel atômico, software para exibição de slides em computador com TV ou projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios;
- Elaboração de Teciteca.

### **AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Avaliação contínua, considerando aspectos como: pontualidade, frequência; interesse e participação efetiva nas aulas; integração nas atividades em grupo; avaliação escrita; práticas, participação nos debates e seminários.

### **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Livros didáticos, Quadro Branco, Amostras de tecidos planos, malhas e Tecidos Especiais, Conta Fios, Tesoura de Pique.

---

### **BIBLIOGRAFIA**

### ***Básica***

JOHNSTON, Amanda; HALLET, Clive. **Fabric for Fashion The complete guide: Natural and Man-made fibers**. Laurence King, 2014.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: História, Tramas, Tipos e Usos**. São Paulo: Senac, 2007.

UDALE, Jenny. **Tecidos e moda: explorando a integração entre o design têxtil e o design de moda**; tradução: Laura Martins. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

### ***Complementar***

CARVALHAL, André. **Moda com Propósito: manifesto pela grande virada**. 1º Ed. São Paulo: Paralela. 2016.

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio-a-Fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Estação das Letras, 2006.

EDELKORT, Lidewij. **Anti\_fashion manifesto**. [Online]. Disponível em:  
[http://www.edelkoort.com/2015/09/anti\\_fashion-manifesto/](http://www.edelkoort.com/2015/09/anti_fashion-manifesto/). 2017.

FLETCHER, Kate. **Sustainable fashion and textiles: design journeys**. [S.l.]: Routledge. 2013.

SALCEDO, Elena. **Moda ética para um futuro sustentável**. São Paulo, Gustavo Gili, 2014.

## **15.7. Disciplina: Moulage I**

### **DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**Nome:** Moulage I

**Série/Período:** 1º semestre

**Carga Horária:** 33hrs (40 aulas)

**Docente Responsável:** Lucyana Xavier de Azevedo

## EMENTA

Estudo de formas, volumes e proporções, com a interpretação de modelos aplicando técnicas de modelagem tridimensional como ferramenta para o desenvolvimento de um produto de moda

## OBJETIVOS

### *Geral*

Conhecer e compreender técnicas de modelagem tridimensional e a construção do vestuário diretamente no manequim.

### *Específicos*

- Compreender os volumes do corpo humano e as linhas principais de medida;
- Compreender os recursos construtivos do vestuário por meio da aplicação direta do tecido no manequim;
- Aplicar recursos construtivos do vestuário de forma experimental.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



#### **UNIDADE I**

Apresentação do plano de ensino da disciplina, dos alunos e do(a) professor(a).

Manequins, medidas e instrumentos utilizados.

Marcação de manequim.

Caimento, Volumes e Formas;

#### **UNIDADE II**

Bases de Modelagem Tridimensional (Blusa, Saia Reta, Saia Evasê, Vestido, Vestido Com Recorte, Mangas);

#### **UNIDADE III**

- Interpretação de Modelo;
- Simetria e Assimetria.

#### **UNIDADE IV**

- Recursos de Manipulação: pences, pregas, franzidos, drapeados e plissados;
- Organização de Portfólio.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos: quadro branco, pincel atômico, software para exibição de slides em computador com TV ou projetor de vídeo;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios práticos.

### **AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Avaliação contínua, considerando aspectos como: pontualidade, frequência; interesse e participação efetiva nas aulas; integração nas atividades em grupo; avaliação escrita; práticas, participação nos debates e seminários.

### **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Livros didáticos, Quadro Branco, Manequins de Moulage, Tecidos Planos, Fita Métrica, Lápis, Fita de cetim (3mm), Alfinetes, Réguas de modelagem, Esquadros e Curvas.

---

### **BIBLIOGRAFIA**

### ***Básica***

ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. **Moulage, modelagem e desenho: prática integrada.** Porto Alegre: Bookman, 2014.

DUBURG, Annette. **Moulage: arte e técnica no design de moda.** Porto Alegre: Bookman, 2012.

NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern Magic: a magia da modelagem.** São Paulo: GG Brasil, 2012.

### ***Complementar***

ABNT NBR 15800: 2009. **Vestuário Vestibilidade de roupas para bebê e infanto-juvenil.** Rio de Janeiro: ABNT, 2009.

ABNT NBR 16060:2012. **Referenciais de medidas do corpo humano - homens corpo tipo normal, atlético e especial.** Rio de Janeiro: ABNT 09/04/2012.

UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda: tecidos e moda.** Tradução Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GRAVE, Maria de Fátima. **Modelagem Tridimensional Ergonômica.** São Paulo: Escrituras, 2010.

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2007.

## **SEGUNDO SEMESTRE**

### **15.8. Disciplina: Modelagem II**

#### **DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**Nome:** Modelagem II

**Série/Período:** 2º semestre

**Carga Horária:** 67hrs (80 aulas)

**Docente Responsável:** Nicéa Ribeiro do Nascimento

### EMENTA

Interpretação de modelagem feminina, masculina e infantil para tecido plano com aplicação de princípios ergonômicos, com elaboração de ficha técnica.

### OBJETIVOS

#### *Geral*

Entender os métodos avançados de modelagem plana para a elaboração e reprodução de peças de vestuário.

#### *Específicos*

- Compreender as práticas de interpretação de moledo de vestuário;
- Entender os aspectos de elasticidade e encolhimento dos tecidos para planejamento da modelagem;
- Compreender as ferramentas de gradação de tamanhos dos moldes;
- Compreender a elaboração da ficha técnica de produção na totalidade.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### **UNIDADE I**

- Apresentação do plano de ensino da disciplina, dos alunos e do(a) professor(a).
- Transposição de Pences;
- Bolsos e Braguilhas;

### **UNIDADE II**

- Interpretação de Modelos;
- Estudos de Elasticidade e Encolhimento;

### **UNIDADE III**

- Gradação de Tamanhos;
- Ajustes e Adequação;
- Elaboração de Ficha Técnica avançada de Produto.

### **UNIDADE IV**

- Recursos Avançados de Modelagem;
- Criação e Aplicação de Modelo Piloto.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos: quadro branco, pincel atômico, software para exibição de slides em computador com TV ou projetor de vídeo;
- Aulas práticas em laboratório;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios e práticas.

### **AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Avaliação contínua, considerando aspectos como: pontualidade, frequência; interesse e participação efetiva nas aulas; integração nas atividades em grupo; avaliação escrita; participação nos debates e seminários.

### **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Livros didáticos, Quadro Branco, Bancada de Modelagem, Papel Craft, Fita Métrica, Esquadros de Modelagem, Curvas de Modelagem, Curva Francesa, Alicates de Pique, Carimbo de Modelagem, Carretilha.

### **PRÉ-REQUISITOS**

Modelagem I

### **BIBLIOGRAFIA**

### ***Básica***

ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. **Moulage, modelagem e desenho: prática integrada.** Porto Alegre: Bookman, 2014.

FULCO, Paulo, SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem Plana Feminina.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

DUARTE, Sonia, SAGGESE, Sylvia. **Modelagem Industrial Brasileira.** Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2008.

### ***Complementar***

SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. **Costureiro Eclético/SENAI** - São Paulo: SENAI - SP, 2014.

ABNT NBR 16060:2012. **Referenciais de medidas do corpo humano** - homens corpo tipo normal, atlético e especial. Rio de Janeiro: ABNT 09/04/2012.

ABNT NBR 15800: 2009. **Vestuário** - Vestibilidade de roupas para bebê e infante-juvenil. Rio de Janeiro: ABNT, 2009.

FULCO, Paulo de Tarso; Silva, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana masculina.** Senac Nacional, 2003.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda** Planejamento de Coleção. 5º ed. São Paulo: Empório do Livro, 2013.

## **15.9. Disciplina: Planejamento e Risco e Corte**

### **DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**Nome:** Planejamento e Risco e Corte

**Série/Período:** 2º semestre

**Carga Horária:** 33hrs (40 aulas)

**Docente Responsável:** Nicéa Ribeiro do Nascimento

### **EMENTA**

Planejamento de encaixe e enfesto, risco manual e computadorizado. Técnicas de enfesto e corte.

### **OBJETIVOS**

#### ***Geral***

Compreender os métodos de Enfesto e Corte de Tecidos para reprodução de Modelagem.

#### ***Específicos***

- Conhecer as tecnologias disponíveis no mercado para otimização de enfesto e corte;
- Compreender os aspectos de desperdício e aproveitamento têxtil ligados a Indústria de Confecção;
- Relacionar o comportamento dos tecidos aos conhecimentos de modelagem, corte e costura.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**



### **UNIDADE I**

- Apresentação do plano de ensino da disciplina, dos alunos e do(a) professor(a).
- Conceitos, nomenclatura e tecnologias de enfesto, risco e corte;
- Tecnologia de Maquinários;

### **UNIDADE II**

- Comportamento do tecido submetido ao corte - tecidos planos e malharia
- Técnicas de Enfesto por tecido, largura e encolhimento;

### **UNIDADE III**

- Planejamento de Corte;
- Enfesto prático;

### **UNIDADE IV**

- Sustentabilidade;
- Prática de Corte Piloto.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos: quadro branco, pincel atômico, software para exibição de slides em computador com TV ou projetor de vídeo;
  - Aulas práticas em laboratório;
  - Aplicação e resolução de listas de exercícios e práticas;
  - Visitas Técnicas.

### **AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Avaliação contínua, considerando aspectos como: pontualidade, frequência; interesse e participação efetiva nas aulas; integração nas atividades em grupo; avaliação escrita; participação nos debates e seminários.

### **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Livros didáticos, Quadro Branco, Bancada de Modelagem, Máquina de Corte, Tecidos Planos e Malharia.

### **PRÉ-REQUISITOS**

### **BIBLIOGRAFIA**

### ***Básica***

LIMEIRA, Erika Thalita Navas Pires. AL. **Planejamento de Risco e Corte - Identificação de Materiais, Métodos e Processos para Construção de Vestuário.** São Paulo: Érica, 2014.

FULCO, Paulo, SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem Plana Feminina.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

SABRÁ, Flávio (Org.). **Modelagem:** tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

### ***Complementar***

UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda:** tecidos e moda. Tradução Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos.** 2. ed. São Paulo: Senac, 2009.

SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. **Costureiro Eclético/SENAI** - São Paulo: SENAI - SP, 2014.

FULCO, Paulo de Tarso; Silva, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana masculina.** Senac Nacional, 2003.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda** Planejamento de Coleção. 5° ed. São Paulo: Empório do Livro, 2013.

## **15.10. Disciplina: Criação e Desenho**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**Nome:** Criação e Desenho

**Série/Período:** 2º semestre

**Carga Horária:** 33hrs (40 aulas)

**Docente Responsável:** Lucyana Xavier de Azevedo

### EMENTA

Processo criativo e criação de moda. Desenvolvimento de painéis de referência e sketchbook. Estilização da figura humana com ênfase no feminino. Técnicas de representação gráfica manuais. Aplicação de técnicas na representação da figura de moda.

### OBJETIVOS

#### *Geral*

Compreender o processo criativo de concepção dos produtos de moda e as técnicas de representação estilística.

#### *Específicos*

- Criar, por meio de processo metodológico, produtos de Moda;
- Compreender e apresentar o processo criativo de concepção do produto;
- Representar o produto de acordo com suas características e detalhes.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### **UNIDADE I**

- Apresentação do plano de ensino da disciplina, dos alunos e do(a) professor(a).
- Pesquisa para o desenvolvimento estilístico de Produtos;

### **UNIDADE II**

- Representação Gráfica;
- Desenho de Moda: representação estilística do corpo humano;
- Rosto e Cabelo;
- O corpo estilizado;
- Variações de Biotipos;

### **UNIDADE III**

- Representação gráfica de tecidos, volumes e texturas;
- Uso de técnicas - aquarela e lápis de cor.

### **UNIDADE IV**

- Prática intensiva de desenho estilístico;
- Construção de portfólio.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos: quadro branco, pincel atômico, software para exibição de slides em computador com TV ou projetor de vídeo;
  - Aulas práticas em laboratório de desenho;
  - Aplicação e resolução de listas de exercícios e práticas.

### **AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Avaliação contínua, considerando aspectos como: pontualidade, frequência; interesse e participação efetiva nas aulas; integração nas atividades em grupo; avaliação escrita; participação nos debates e seminários.

### **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Livros didáticos, Quadro Branco, Bancada de Desenho, Papeis A4 e A3, lápis, borracha, régua, revistas para recortes.

---

### **BIBLIOGRAFIA**

### ***Básica***

BORRELLI, Laird. **Fashion Illustration Now**. New York: ABRAMS USA, 2004.

MORRIS, Bethan. **Fashion Illustrator – Manual do Ilustrador de Moda**. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

TALLON, Kevin. **Ilustración digital de moda com illustrator y photoshop**. Barcelona: Par-ramon, 2008.

### ***Complementar***

ABLING, Bina. **Desenho de Moda**, 1º ed. São Paulo: Blucher, 2011, vol 1.

\_\_\_\_\_, Bina. **Desenho de Moda**, 1º ed. São Paulo: Blucher, 2011, vol 2.

TALLON, Kevin. **Ilustración digital de moda com illustrator y photoshop**. Barcelona: Par-ramon, 2008.

SORGER, Richard; UDALE, Jenny. **Fundamentos de Design de Moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda: planejamento de coleção**. São Paulo: Edição da Autora, 2013.

PAZAMINO, A. V. **Como se Cria: 40 métodos para design de Produto**. São Paulo: Blucher, 2015.

## **15.11. Disciplina: Moulage II**

### **DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**Nome:** Moulage II

**Série/Período:** 2º semestre

**Carga Horária:** 67hrs (80 aulas)

**Docente Responsável:** Lucyana Xavier de Azevedo

#### EMENTA

Processos de planificação. Tópicos de ergonomia em Moulage e técnicas de adaptação de medidas em manequins. Processos criativos tridimensionais.

#### OBJETIVOS

##### *Geral*

Compreender técnicas de modelagem tridimensional aplicando técnicas avançadas de manipulação têxtil como suporte para a criação de modelos.

##### *Específicos*

- Conhecer as possibilidades de texturização e manipulação de tecidos;
- Compreender a aplicação de técnicas de volume na base do manequim;
- Compreender e aplicar processos de planificação de modelagem;
- Experimentar processos de criação e resolução de problemas a partir da modelagem tridimensional.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



### **UNIDADE I**

- Apresentação do plano de ensino da disciplina, dos alunos e do(a) professor(a).
- Moulage como ferramenta criativa;

### **UNIDADE II**

- Recursos de texturização;
- Recursos avançados de Manipulação: pences, pregas, franzidos, drapeados e plissados;
- 

### **UNIDADE III**

- Interpretação de Modelo;
- Planificação de modelagem;

### **UNIDADE IV**

Desenvolvimento de projeto autoral, utilizando recursos de texturização e manipulação têxtil.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos: quadro branco, pincel atômico, software para exibição de slides em computador com TV ou projetor de vídeo;
  - Aplicação e resolução de listas de exercícios práticos.

### **AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Avaliação contínua, considerando aspectos como: pontualidade, frequência; interesse e participação efetiva nas aulas; integração nas atividades em grupo; avaliação escrita; práticas, participação nos debates e seminários.

## RECURSOS NECESSÁRIOS

Livros didáticos, Quadro Branco, Manequins de Moulage, Tecidos Planos, Fita Métrica, Lápis, Fita de cetim (3mm), Alfinetes, Réguas de modelagem, Esquadros e Curvas.

## PRÉ-REQUISITOS

Moulage I

## BIBLIOGRAFIA

### *Básica*

ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. **Moulage, modelagem e desenho: prática integrada**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

DUBURG, Annette. **Moulage: arte e técnica no design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern Magic: a magia da modelagem**. São Paulo: GG Brasil, 2012.

### *Complementar*

ABNT NBR 15800: 2009. **Vestuário Vestibilidade de roupas para bebê e infante-juvenil**. Rio de Janeiro: ABNT, 2009.

ABNT NBR 16060:2012. **Referenciais de medidas do corpo humano - homens corpo tipo normal, atlético e especial**. Rio de Janeiro: ABNT 09/04/2012.

UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda: tecidos e moda**. Tradução Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GRAVE, Maria de Fátima. **Modelagem Tridimensional Ergonômica**. São Paulo: Escrituras, 2010.

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção in-**

**dustrial.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2007.

## 15.12. Disciplina: Técnicas de Montagem II

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
<b>Nome:</b> Técnicas de Montagem II
<b>Série/Período:</b> 2º semestre
<b>Carga Horária:</b> 50hrs (60 aulas)
<b>Docente Responsável:</b> Nicéa Ribeiro do Nascimento

## EMENTA

Conhecimento e manuseio de máquinas de costura industriais básicas e especiais. Planejamento de corte e montagem de protótipos avançados. Corte e montagem de peças em tecido plano e malharia retilínea e tubular.

## OBJETIVOS

### *Geral*

Compreender o funcionamento e funções avançadas das máquinas retas, overloque, galhofeira e interroque.

### *Específicos*

- Aplicar os conhecimentos de costura em complexidade;
- Desenvolver toda a sequência operacional para fechamento de peças completas;
- Compreender as aplicações de diferentes tecnologias em fechamentos e acabamentos em peças de vestuário.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### **UNIDADE I**

Apresentação do plano de ensino da disciplina, dos alunos e do(a) professor(a).

Aplicar os conhecimentos de costura reta em complexidade;

### **UNIDADE II**

Desenvolver toda a sequência operacional para fechamento de peças completas;

Compreender as aplicações de diferentes tecnologias em fechamentos e acabamentos em peças de vestuário.

### **UNIDADE III**

Nomeclatura, conceitos e funções das máquinas Galoneira;

Montagem e manuseio de maquinário Galoneira;

### **UNIDADE IV**

Nomeclatura, conceitos e funções das máquinas Interloque;

Montagem e manuseio de maquinário Interloque;

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos: quadro branco, pincel atômico, software para exibição de slides em computador com TV ou projetor de vídeo;
- Aulas práticas em laboratório;
- Aplicação e resolução de listas de exercícios.

### **AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Avaliação contínua, considerando aspectos como: pontualidade, frequência; interesse e participação efetiva nas aulas; integração nas atividades em grupo; avaliação prática; participação

nos debates e seminários.

#### **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Livros didáticos, Quadro Branco, Máquinas Retas, Interloque, Overloque e Galoneira, tesouras, fitas métricas, giz de tecido, linhas e agulhas (manuais e de máquina), bobinas manuais, caixa de ferramenta básica, tecidos - planos e malha.

#### **BIBLIOGRAFIA**

### ***Básica***

SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. **Costureiro Eclético/SENAI** - São Paulo: SENAI - SP, 2014.

AMADEN-CRAWFORD, C. **Costura de Moda: técnicas básicas** - Porto Alegre: Bookman, 2014.

LOBO, Renato Nogueiro, ET. AL. **Técnicas de Montagem - Métodos e Processos para Construção de Vestuário**. São Paulo: Érica, 2014.

### ***Complementar***

FISCHER, Anette. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CABRAL DE MELO, Rosa. **Os segredos e a arte de costurar**. São Paulo. Editora Quenn Books, 1º edição, 2013.

OLIVETE, Ana Luiza. **Fundamentos de Costura – Acabamentos**, Brasília, LK Editora, 2º edição, 2011.

SABRÁ, Flávio (Org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2007.

## **15.13. Disciplina: Modelagem em Malharia**

### **DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**Nome:** Modelagem em Malharia

**Série/Período:** 2º semestre

**Carga Horária:** 33hrs (40 aulas)

**Docente Responsável:** Lucyana Xavier de Azevedo

#### EMENTA

Modelagem de Malharia. Características do tecido, procedimentos de modelagem. Moda íntima e praia.

#### OBJETIVOS

##### *Geral*

Compreender os aspectos do tecido de malha e suas especificidades de modelagem.

##### *Específicos*

- Compreender os aspectos técnicos específicos dos tecidos de Malha;
- Adaptar ferramentas de construção de modelagem para tecido plano e malharia;
- Entender a evolução da moda íntima e da moda praia no decorrer do tempo;
- Aplicar recursos de modelagem em malharia para o desenvolvimento de moldes.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



### **UNIDADE I**

- Apresentação do plano de ensino da disciplina, dos alunos e do(a) professor(a).
- Comportamento da Malharia: caimento, encolhimento, repouso e comportamento elástico;
- Adaptação da tabela de medidas;

### **UNIDADE II**

- História da Moda íntima e da Moda praia;
- Estudos de Elasticidade e Encolhimento;

### **UNIDADE III**

- Técnicas de modelagem: Moda íntima e Moda praia;

### **UNIDADE IV**

- Gradação de Tamanhos;
- Recursos Avançados de Modelagem;
- Ajustes e Adequação.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos: quadro branco, pincel atômico, software para exibição de slides em computador com TV ou projetor de vídeo;
  - Aulas práticas em laboratório;
  - Aplicação e resolução de listas de exercícios e práticas.

### **AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Avaliação contínua, considerando aspectos como: pontualidade, frequência; interesse e participação efetiva nas aulas; integração nas atividades em grupo; avaliação escrita; participação nos debates e seminários.

#### **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Livros didáticos, Quadro Branco, Bancada de Modelagem, Papel Craft, Fita Métrica, Esquadros de Modelagem, Curvas de Modelagem, Curva Francesa, Alicates de Pique, Carimbo de Modelagem, Carretilha.

#### **PRÉ-REQUISITOS**

Modelagem I

#### **BIBLIOGRAFIA**

### ***Básica***

FULCO, Paulo, SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem Plana Feminina**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

SATO, Hisako. **Drapeados: a arte de modelar roupas**. São Paulo: GG Brasil, 2014.

SISSONS, Juliana. **Fundamentos de design de moda: malharia**. Tradutor: Bruna Pacheco. Porto Alegre: Bookman, 2012.

### ***Complementar***

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Estação das letras e Cores, 2009.

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2007.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2009.

SABRÁ, Flávio. **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras, 2009.

UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda: tecidos e moda**. Tradução Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009.

## TERCEIRO SEMESTRE

### 15.14. Disciplina: Empreendedorismo

#### DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

**Nome:** Empreendedorismo (EAD)

**Série/Período:** 3º semestre

**Carga Horária:** 33hrs (40 aulas)

**Docente Responsável:** Lucyana Xavier de Azevedo

#### EMENTA

Apresentar os conceitos e ferramentas da gestão empreendedoras, aplicados no desenvolvimento de negócios.

#### OBJETIVOS

### ***Geral***

Ampliar a visão perante o mercado de trabalho como estímulo para a busca por oportunidades de negócios.

### ***Específicos***

- Desenvolver a capacidade de planejamento estratégico;
- Desenvolver habilidades empreendedoras e estimular a “visão empresarial”
- Analisar a viabilidade de um projeto de investimento;
- Desenvolver uma ideia de negócio em forma de projeto, utilizando a ferramenta Business Model Canvas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I**

- Apresentação do plano de ensino da disciplina, dos alunos e do(a) professor(a).
- Conceitos acerca de empreendedorismo;

### **UNIDADE II**

- Desenvolvimento de Projeto de Empresa/Associação;
- Legislação brasileira acerca de Empreendedorismo;
- Identificação de Oportunidades;

### **UNIDADE III**

- Desenvolver um modelo de negócios utilizando a ferramenta Business Model Canvas.
- Verificar a viabilidade dos negócios através dos métodos de avaliação.

### **UNIDADE IV**

- Uso de ferramentas de análise;
- Desenvolvimento de Planilhas de gestão.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos: ambiente virtual de aprendizagem, vídeo aulas, aulas síncronas;
  - Aplicação e resolução de listas de exercícios e práticas.

### **AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Avaliação contínua, considerando aspectos como: pontualidade, frequência; interesse e participação efetiva nas aulas; integração nas atividades em grupo; avaliação escrita; participação nos debates e seminários.

#### **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Livros didáticos, Ambiente Virtual de Aprendizagem e uso agendado de laboratórios.

---

#### **BIBLIOGRAFIA**

### ***Básica***

BEST, K. **Fundamentos de gestão do design**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de Plano de Negócios: Fundamentos, Processos e Estruturação**. São Paulo, Atlas: 2006.

DORNELAS, José C. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

### ***Complementar***

BERNARDI, Luis Antônio. **Manual de Plano de Negócios: fundamentos, processos e estruturação**. São Paulo: Atlas, 2006.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura, 2006. DORNELAS, J. C. Assis. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura, 2008.

MORAES, Dijon de. **Metaprojeto: design do design**. Editora Edgard Blucher, São Paulo, 2010.

STICKDORN, Marc. **Isto é Design Thinking de Serviços**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

## **15.15. Disciplina: Modelagem III**

### **DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**Nome:** Modelagem III

**Série/Período:** 3º semestre

**Carga Horária:** 33hrs (40 aulas)



**Docente Responsável:** Nicéa Ribeiro do Nascimento

#### EMENTA

Gradação de moldes interpretados. Aspectos de Alfaiataria e Moda Festa. Estudos avançados de detalhes e variações das peças do vestuário. Projeto Integrador.

#### OBJETIVOS

##### *Geral*

- Compreender e aplicar recursos avançados de modelagem;

##### *Específicos*

- Conhecer e aplicar aspectos de modelagem de Alfaiataria e acabamentos;
- Conhecer a aplicar recursos de modelagem para Moda Festa;
- Aplicar os conhecimentos acumulados em complexidade para o Projeto Integrador.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### **UNIDADE I**

- Tamanhos plus size, infantis e masculinos
- Gradação de Moldes;

### **UNIDADE II**

- Recursos de Alfaiataria;
- Recursos de Moda Festa;

### **UNIDADE III**

- Estudos avançados de mangas, golas, fechamentos, acabamentos e bolsos;

### **UNIDADE IV**

- Orientação de Projeto Integrador.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos: quadro branco, pincel atômico, software para exibição de slides em computador com TV ou projetor de vídeo;
  - Aulas práticas em laboratório;
  - Aplicação e resolução de listas de exercícios e práticas.

### **AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Avaliação contínua, considerando aspectos como: pontualidade, frequência; interesse e participação efetiva nas aulas; integração nas atividades em grupo; avaliação escrita; participação nos debates e seminários.

### **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Livros didáticos, Quadro Branco, Bancada de Modelagem, Papel Craft, Fita Métrica, Esquadros de Modelagem, Curvas de Modelagem, Curva Francesa, Alicates de Pique, Carimbo de Modelagem, Carretilha.

#### PRÉ-REQUISITOS

Modelagem II

#### BIBLIOGRAFIA

##### *Básica*

ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. **Moulage, modelagem e desenho: prática integrada.** Porto Alegre: Bookman, 2014.

FULCO, Paulo, SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem Plana Feminina.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

DUARTE, Sonia, SAGGESE, Sylvia. **Modelagem Industrial Brasileira.** Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2008.

##### *Complementar*

SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. **Costureiro Eclético/SENAI** - São Paulo: SENAI - SP, 2014.

ABNT NBR 16060:2012. **Referenciais de medidas do corpo humano** - homens corpo tipo normal, atlético e especial. Rio de Janeiro: ABNT 09/04/2012.

ABNT NBR 15800: 2009. **Vestuário** - Vestibilidade de roupas para bebê e infante-juvenil. Rio de Janeiro: ABNT, 2009.

FULCO, Paulo de Tarso; Silva, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana masculina.** Senac Nacional, 2003.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda** Planejamento de Coleção. 5º ed. São Paulo: Empório do Livro, 2013.

## 15.16. Disciplina: Modelagem Assistida por Computador

### DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

**Nome:** Modelagem Assistida por Computador

**Série/Período:** 3º semestre

**Carga Horária:** 67hrs (80 aulas)

**Docente Responsável:** Lucyana Xavier de Azevedo

### EMENTA

Introdução a utilização do software para modelagem computadorizada. Passagem do molde para o computador. Utilização de algumas ferramentas da modelagem computadorizada. Utilização Avançada de software para modelagem computadorizada. Graduação e redução de moldes. Enfesto e Planejamento de Corte.

### OBJETIVOS

#### *Geral*

Compreender e aplicar as ferramentas avançadas do software do sistema CAD de representação digital para modelagem computadorizada, utilizada na Indústria de Confecção.

#### *Específicos*

- Desenvolver bases de modelagem em sistema digital;

- Aplicar as ferramentas de manipulação do software.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I

- Apresentação do plano de ensino da disciplina, dos alunos e do(a) professor(a).
- Introdução do sistema digital de Modelagem;
- Apresentação das ferramentas;
- Desenvolvimentode bases de modelagem em sistema digital;

### UNIDADE II

- Desenvolvimento de Encaixe em sistema digital;
- Programação de Enfesto;
- Finalização de arquivo completo de Plotagem.

### UNIDADE III

- Recursos avançados;
- Gradação de moldes;
- Enfesto e Planejamento de Corte;
- Simulação de vestibilidade;

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos: quadro branco, pincel atômico, software para exibição de slides em computador com TV ou projetor de vídeo;
  - Software para modelagem computadorizada;
  - Aulas práticas em laboratório de informática;
  - Aplicação e resolução de listas de exercícios e práticas.

## **AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Avaliação contínua, considerando aspectos como: pontualidade, frequência; interesse e participação efetiva nas aulas; integração nas atividades em grupo; avaliação escrita; participação nos debates e seminários.

## **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Livros didáticos, Quadro Branco, Software para modelagem computadorizada

## **BIBLIOGRAFIA**

### ***Básica***

FRAGA, Denis Geraldo Fortunato. **O pulo do gato: modelagem industrial feminina**. Minas Gerais: Casa oito, 2012.

REIS, F. F. **Modelagem Básica Masculina E Feminina: Sistema Cad Audaces - Coleção Vestuário - SENAI**. São Paulo: Editora SENAI - SP, 2015.

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2007.

### ***Complementar***

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2009.

ARMSTRONG, Helen Joseph. **Pattern making for fashion design**. [S.l.]: Pearson Education, 2005.

TREPTOW, Dóris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 4. ed. Brusque: Ed. do Autor, 2007.

CHATAIGNIER, G. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Estação das Letras, 2009.

DUARTE, Sônia; SAGGESE, Silvia. **Modelagem Industrial Brasileira - Saias**. São Paulo: ed. Cleo Rodrigues, 2009.

## **15.17. Disciplina: Projeto Integrador**

### **DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**Nome:** Projeto Integrador (EAD)

**Série/Período:** 3º semestre

**Carga Horária:** 67hrs (80 aulas)

**Docente Responsável:** Nicéa Ribeiro do Nascimento

### EMENTA

Componente Integrador para o desenvolvimento do Projeto Final de Curso, individual e autoral, culminando na apresentação de uma mini-coleção de 2 produtos confeccionados e finalizados, com registro e apresentação de todo o processo técnico-criativo.

### OBJETIVOS

#### *Geral*

Abarcar, em síntese, os conhecimentos produzidos no decorrer do curso;

#### *Específicos*

- Aplicar os conhecimentos produzidos no decorrer do curso em um Projeto Final e Individual, apresentando um Portfólio completo;
- Desenvolver e apresentar de dois produtos de Vestuário finalizados.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



### **UNIDADE I**

- Apresentação do plano de ensino da disciplina, dos alunos e do(a) professor(a);
- Desenvolvimento de uma ideia de projeto;
- Pesquisa documental e bibliográfica para o desenvolvimento do projeto;

### **UNIDADE II**

- Desenvolvimento de Processo Criativo;
- Ficha Síntese de Mini Coleção;

### **UNIDADE III**

- Desenvolvimento de Modelagens - bidimensionais e tridimensionais;
- Planejamento de Enfesto e Corte;

### **UNIDADE IV**

- Desenvolvimento de Protótipos;
- Desenvolvimento de Portfólio;
- Apresentação.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos: ambiente virtual de aprendizagem, vídeo aulas, aulas síncronas;
  - Aplicação prática.

### **AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Avaliação contínua, considerando aspectos como: pontualidade, frequência; interesse e participação efetiva nas aulas; análise de portfólio e fundamentação teórica. Análise de modelagens e desenvolvimento de protótipos.

#### RECURSOS NECESSÁRIOS

Ambiente Virtual de Aprendizagem e uso agendado de laboratórios.

#### PRÉ-REQUISITOS

Todos os componentes do primeiro e segundo semestres.

#### BIBLIOGRAFIA

### 15.18. Disciplina: Laboratório de Criação e Desenvolvimento

#### DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

**Nome:** Laboratório de Criação e Desenvolvimento

**Série/Período:** 3º semestre

**Carga Horária:** 67hrs (80 aulas)

**Docente Responsável:** Lucyana Xavier de Azevedo

### EMENTA

Desenvolvimento de Projeto de Produto e Portfólio de Execução.

### OBJETIVOS

#### *Geral*

Desenvolver o processo criativo, autoral e autônomo, de uma mini-coleção de moda;

#### *Específicos*

- Aplicar ferramentas de desenvolvimento de Coleção;
- Desenvolver ferramentas de apresentação de produto final, com especificações técnicas. aplicar os conhecimentos produzidos no decorrer do curso em um Projeto Final e Individual, apresentando um Portfólio completo;

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### **UNIDADE I**

- Apresentação do plano de ensino da disciplina, dos alunos e do(a) professor(a);
- Orientação de Pesquisa para coleção e desenvolvimento de painéis de referência;

### **UNIDADE II**

- Desenvolvimento de Processo Criativo;
- Ficha Síntese de Mini Coleção;

### **UNIDADE III**

- Geração de alternativas e seleção de modelos;

### **UNIDADE IV**

- Orientação de projeto integrador;

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos: quadro branco, pincel atômico, software para exibição de slides em computador com TV ou projetor de vídeo;
  - Aulas práticas em laboratório de desenho;
  - Aplicação e resolução de listas de exercícios e práticas.

### **AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Avaliação contínua, considerando aspectos como: pontualidade, frequência; interesse e participação efetiva nas aulas; integração nas atividades em grupo; avaliação escrita; participação nos debates e seminários.

### **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Aulas expositivas utilizando os seguintes recursos didáticos: Livros didáticos, Quadro Branco, Bancada de Desenho, Papeis A4 e A3, lápis, borracha, régua, revistas para recortes.

### **PRÉ-REQUISITOS**

Todos os componentes do primeiro e segundo semestres.

### **BIBLIOGRAFIA**

### ***Geral***

ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. **Moulage, modelagem e desenho: prática integrada.** Porto Alegre: Bookman, 2014.

SORGER, Richard; UDALE, Jenny. **Fundamentos de Design de Moda.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda: planejamento de coleção.** São Paulo: Edição da Autora, 2013.

### ***Complementar***

ABLING, Bina. **Desenho de Moda**, 1º ed. São Paulo: Blucher, 2011, vol 1.

\_\_\_\_\_, Bina. **Desenho de Moda**, 1º ed. São Paulo: Blucher, 2011, vol 2.

CARVALHAL, André. **Moda com Propósito: manifesto pela grande virada.** 1º Ed. São Paulo: Paralela. 2016.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino na sociedade moderna.** São Paulo, Companhia das Letras. 1989.

PAZAMINO, A. V. **Como se Cria: 40 métodos para design de Produto.** São Paulo: Blucher, 2015.

Salcedo, Elena. 2014. **Moda ética para um futuro sustentável.** São Paulo, Gustavo Gili.

UDALE, Jenny. **Fundamentos do Design de Moda: Tecidos e Moda.** Porto Alegre: Bookman (EDIÇÃO DIGITAL), 2015.

## **16. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO**

### **16.1. DOCENTE**

Há a previsão de contratação de Professores substitutos para o início das aulas. Deverá inicialmente ser em torno de três (03) Professores substitutos, sendo 01 a cada semestre. Há um banco de especialidades do IFPB Professores dessa área em concurso realizado no final de dezembro de 2019. (Quadro 4).

<b>DOCENTE</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR EIXO</b>	<b>FORMAÇÃO   TITULAÇÃO*</b>
1 Docente	PROJETO	Mestre
2 Docente	RECURSOS CONSTRUTIVOS	Mestre
Total	-	3 Docentes

**Quadro 4:** Necessidade de Professores para ministrar as disciplinas do curso Técnico em Modelagem do Vestuário

## 16.2. TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Há a possibilidade de contratação de um servidor terceirizado para dar suporte aos dois Técnicos Administrativos que o campus já possui para lidar com as ações referentes ao trato e condução acadêmica dos alunos e dos serviços administrativos burocráticos. (Quadro 5).

<b>FUNCIONÁRIO (A)</b>	<b>FUNÇÃO   ATRIBUIÇÃO</b>	<b>FORMAÇÃO   TITULAÇÃO</b>
01 Servidor Terceirizado	Controle Acadêmico	Administração

**Quadro 5:** Necessidade de contratação de terceirizado para suporte acadêmico

## 17. BIBLIOTECA

Conta com uma pequena sala que abriga os livros, que por sua vez estão expostos em estantes e cerca de seis mesas e vinte e quatro cadeiras para a leitura dos estudantes. O acervo contém cerca de 800 exemplares das mais variadas temáticas.

Há também na parte de Informática um vasto arquivo eletrônico referente ao curso de Informática Mediotec que ainda está em curso nesse campus. O referido arquivo encontra-se salvo nas máquinas e em CD's e pen drives.

Ainda não contamos com pessoal específico para o pleno atendimento na biblioteca, porém há uma funcionária da Prefeitura Municipal de Pedras de Fogo que atua na logística de acesso aos livros e no controle dos empréstimos.

Relatório da quantidade de livros existente em 29 de setembro de 2020, no acervo da biblioteca do Campus de Pedras de Fogo-PB. Atualmente a biblioteca encontra-se abastecida com os seguintes livros: (Quadro 6).

<b>Título</b>	<b>Quantidade</b>
Prevenção e controle de perdas	50
Ergonomia	56
Psicologia do trabalho	50
Gestão de saúde e segurança no trabalho	50
Introdução ao Direito	50
Primeiros socorros	50
Segurança do trabalho I	50
Segurança do trabalho II	54
Prevenção e combate a sinistro	48
Kata negócios ( PRONATEC)	06
Administração de materiais	48
Estatística aplicada à educação	37
Trabalho escolar e teorias administrativas	45
Curso técnico em manutenção e suporte em informática	45
Controle ambiental	46
Trabalho escolar e teorias administrativas	41



Gestão democrática	28
Legislação escolar	36
Técnica de redação e arquivo	41
Contabilidade da escola	25
Dicionário corográfico do estado da Paraíba	02
Português instrumental	90
Revista Práxis: Saberes de Extensão	2
Águas do Rio São Francisco: Educação Ambiental para o uso sustentável no Estado da Paraíba	13
Doenças foliares na cultura do milho	1
Geografia em interfaces: diálogos e reflexões entre ensino, cidade, ambiente e urbanismo	1
Coletânea Rede Rizoma: Movimento de extensão no IFPB	3
Plano de Manejo da Flora de Faro	1
Seleção de trabalhos de extensão, pesquisa e inovação em agroecologia	1
Sabores da Caatinga: Receitas inovadoras com Xerófilas	4
Pronatec empreendedor	18
Trabalho, educação e saúde	4

**Quadro 6:** Quantitativo de exemplares da biblioteca do campus Pedras de Fogo.

## **18. INFRAESTRUTURA**

### **18.1. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS**

O campus funciona em um prédio cedido pela Prefeitura Municipal de Pedras de Fogo localizado no centro da cidade e possui cerca de seis salas de aula e dois laboratórios de informática, além de um miniauditório com capacidade para 60 pessoas. Todas as salas são climatizadas com aparelhos de ar condicionado ou ventiladores. Boa luminosidade,

boa aeração. Todas as salas são equipadas com cadeiras e mesas para alunos e professores. Todas em excelente estado de conservação. Há um refeitório e uma cozinha além de de duas salas que servem de almoxarifado. Há uma pequena área ao ar livre com trânsito facilitado a todos os alunos e servidores.

## 18.2. INSTALAÇÕES DE USO GERAL

O IFPB, campus Pedras de Fogo, que disponibilizará para o Curso Técnico em Modelagem do Vestuário, as instalações elencadas a seguir: (Quadro 7).

AMBIENTES	QTD
Sala de Direção- geral	1
Sala de Coordenação	1
Sala de Professores	1
Salas de Aulas (geral)	3
Banheiro (WC)	4
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	1
Recepção (Atendimento)	1
Praça de Alimentação	0
Auditórios	1
Hall de máquinas	1

Sala de Áudio / Salas de Apoio	1
Sala de Leitura/Estudos (biblioteca)	1
Outros (Área Poli-Esportiva)	0

**Quadro 7:** Instalações

**Áreas em metros quadrados das instalações. (quadro 8)**

TIPO DE ÁREA	QTD	Área (m <sup>2</sup> )
Salas de aula	6	20
Hall de máquinas	1	60
Auditórios/Anfiteatros	1	40
Salas de Professores	1	4
Áreas de Apoio Acadêmico	1	4
Áreas Administrativas	1	4
Conveniência /Praças	1	44
Banheiros (W.C.)	3	4

Conjunto Poliesportivo	0	0
Laboratórios	2	30
Biblioteca	1	30
Total		180

**Quadro 8:** Áreas em metros quadrados das Instalações

### **18.3. INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA**

#### **Serviço de Segurança Patrimonial**

Há a presença de um vigia cedido pela Prefeitura Municipal de Pedras de Fogo que realiza a ronda e a vigilância no período noturno. Durante a tarde e a manhã há a presença de outros servidores que trabalham em período integral se revezando, de modo que nunca o campus está sem alguém presente.

Há em todos os ambientes a presença de extintores de incêndio, que são periodicamente revisados por técnicos da Prefeitura, atestando os prazos de validade dos mesmos. Não há sistemas de alarme instalados. Também não há câmeras de monitoramento. Não há EPI's. Há uma viatura destinada para realizar os trâmites burocráticos do campus.

### **18.4. CONDIÇÕES DE ACESSO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS**

A escola é reprodutora dos eventos da sociedade e cada um traz dela suas referências e representações. Acreditamos que a humanização do processo educativo e a possibilidade que cada um tem de reinventar-se são fatores primordiais para que os investimentos em recursos materiais e humanos, junto à formação continuada dos profissionais da educação, se potencializem em instrumentos úteis e eficazes na construção de uma sociedade e de uma educação, de fato, para todos.

O Decreto Nº 6.949 de 25 de agosto de 2009 estabeleceu que "Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual

ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.”

Essas barreiras que podem obstruir a plena participação das pessoas com deficiência são definidas pela Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, como qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança; não se limitam apenas ao campo arquitetônico, atingiram outras áreas de conhecimento, notadamente a área pedagógica.

Destarte o IFPB além de lidar com a eliminação das barreiras arquitetônicas enfrenta, também, as de caráter pedagógico e atitudinal conforme a concepção e implementação das ações previstas em seu Plano de Acessibilidade aprovado pela Resolução CS/IFPB Nº 240 de 17 de dezembro de 2015, que em observância às orientações normativas, visam, dentre outras, em seu art. 2º:

I – Eliminar as barreiras arquitetônicas, urbanísticas, comunicacionais, pedagógicas e atitudinais ora existentes;

[...]

IV – Promover a educação inclusiva, coibindo quaisquer tipos de discriminação;

[...]

VIII – Assegurar a flexibilização e propostas pedagógicas diferenciadas, viabilizando a permanência na escola;

IX – Estimular a formação e capacitação de profissionais especializados no atendimento às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e com transtorno do espectro autista. (IFPB, 2015)

O IFPB vem buscando lidar com a eliminação das barreiras que dificultam a inclusão de pessoas com deficiência através da implantação de Núcleos de atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), criação de uma Coordenação de Ações Inclusivas de atuação sistêmica na Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e das ações previstas em seu Plano de Acessibilidade, além da atenção às diretrizes expressas na Lei nº 12.764/2012.

Convém ressaltar que as ações desenvolvidas no sentido de sensibilizar e conscientizar, a fim de eliminar preconceitos, estigmas e estereótipos, serão extensivas aos servidores do quadro funcional do IFPB (docentes e técnicos administrativos) como também ao pessoal terceirizado.

## **18.5. NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES**

## **ESPECÍFICAS (NAPNE).**

Considerando que o Campus Pedras de Fogo está em fase de implantação, o Núcleo de Atendimento às pessoas com necessidades especiais (NAPNE) ainda não foi implantado na unidade. Contudo, o campus vislumbra a criação do NAPNE, uma vez que, mesmo que não haja estudantes com necessidades especiais atualmente, o crescimento natural do número de alunos, assim como de servidores demandará ações voltadas para esta área.

Assim sendo, há o entendimento por parte da unidade de que a constituição do NAPNE é imprescindível, tendo em vista a necessidade de participação deste núcleo em todas as etapas da vida escolar, como na construção dos editais para que ele seja acessível ao estudante com deficiência, assim como no acolhimento dos alunos ingressantes. Por esse motivo, o campus vem buscando conhecimento junto a Coordenação de Ações Inclusivas, a fim de estruturar o NAPNE.

### **18.6 EQUIPAMENTOS DA COORDENAÇÃO DE CURSO**

Seguem elencados os equipamentos existentes na coordenação de acordo com o Quadro 8.

<b>MATERIAL</b>	<b>QTD</b>
Mesa em "L"	0
Cadeira giratória	0
Computador	1
Impressora Multifuncional	1
Mesas para impressora	0

Mesa para reunião	0
Cadeiras para reunião	0
Armário alto	1
Armário baixo	0
Ar condicionado	1
Bebedouro gelágua em coluna	1

**Quadro 8:** Equipamentos da coordenação.

## 19. LABORATÓRIOS

A infraestrutura dos laboratórios está assim delineada:

### 01 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Relação dos equipamentos do laboratório de Informática (Quadro 9).

<b>MATERIAIS</b>	<b>QTD</b>
Mesa executiva para docente	1
Cadeira para docente	1
Cadeira para discente	35

Computador	35
Projektor (Datashow)	1
Lousa interativa	0
Quadro Branco	1
Bancadas em MDF com capacidade para 4 computadores	5
Estabilizadores	7
Switchs Gigabit 48 portas	1
Caixa de som amplificada	1
Ar condicionado	3

**Quadro 9:** Equipamentos do Laboratório de Informática

■ 02 LABORATÓRIO DE CORTE E COSTURA

Relação dos equipamentos do laboratório de corte e costura. Quadro 10).

MATERIAIS	QTD
Mesa executiva para docente	1
Cadeira para docente	1
Cadeira para discente	20



Máquinas de Costura Retas Domésticas	05
Máquinas de Costura Retas Industriais	07
Máquinas de Costura Overlock	02
Máquinas de Costura Galoneira	01
Máquinas de Costura Interlock	03
Quadro branco	01
Armário em MDF	02
Ventiladores	03
Mesa de MDF para apoio	02
Caixa de som amplificada	01
Ar-condicionado	02
Tesouras	20
Manequins	04
Máquina de corte de tecido	0

**Quadro 10:** Equipamentos do laboratório de Corte e Costura

### ■ 03 LABORATÓRIO DE MODELAGEM E MOULAGE

Relação dos equipamentos do laboratório de Modelagem e Moulage (Quadro 11).

<b>MATERIAIS</b>	<b>QTD</b>
Mesa executiva para docente	1
Cadeira para docente	1
Computador	0
Projetor (Datashow)	0
Lousa interativa	0
Quadro Branco	01
Armário em MDF	01
Mesa de Modelagem (cavalete)	0
Banquetas de Madeira	0
Manequins de Moulage	0
Bancadas em MDF com capacidade para 4 computadores	0
Estantes metálicas com 5 prateleiras	01

**Quadro 11:** Equipamentos do Laboratório de Modelagem e Moulage.

■ 04 LABORATÓRIO DE DESENHO

Relação dos equipamentos do laboratório de Desenho (Quadro 12)

<b>MATERIAIS</b>	<b>QTD</b>
Mesa executiva para docente	1
Cadeira para docente	1

Cadeira para discente	20
Computador	0
Projetor (Datashow)	1
Lousa interativa	0
Quadro Branco	01
Armário em MDF	0
Mesa de desenho para discentes	0
Bancadas em MDF	0

**Quadro 12:** Equipamentos do Laboratório de Desenho.

## 20. AMBIENTES DA ADMINISTRAÇÃO

Relação dos equipamentos da administração. (Quadro 12).

<b>MATERIAL</b>	<b>QTD</b>
Cadeira escritório para administração	3
Computador	2
Armário alto em MDF	0
Armário baixo em MDF	0
Gaveteiro volante	1
Mesa em “L”	2
Mesa para reunião	00
Mesa reta ou executiva	1

Mesa redonda	0
Armário de aço fichário com 4 gavetas (arquivo)	1

**Quadro 12:** Equipamentos da administração.

## 21. SALAS DE AULA

Abaixo lista dos equipamentos de sala de aula. (Quadro 13).

MATERIAL	QTD
Mesa para docente	1
Cadeira para docente	1
Carteiras	40
Lousa digital	0
Quadro Branco	1
Projektor multimídia	1
Caixa de som amplificada	0
Ar condicionado	1

**Quadro 13:** Equipamentos de sala de aula.

## 22. REFERÊNCIAS

BARTOLOMEIS, F. (1981). **Por que avaliar?** In **Avaliação pedagógica: Antologia de textos**. Setúbal. ESE de Setúbal, p.39.

BRASIL. Decreto-Lei nº 1.044/69, de 21 de outubro de 1969. **Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica.** Publicado no D.O.U. de 22.10.1969 e retificado no D.O.U. 11.11.1969.

\_\_\_\_\_. Lei n. 6.202/75, de 17 de abril de 1975. **Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências.** Publicado no D.O.U. de 17.04.1975.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** In: MEC/SEMTEC. Educação Profissional: legislação básica. Brasília, 1998. p. 19-48.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.536/97, de 11 de dezembro de 1997. **Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Publicado no D.O.U. de 12.12.1997.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.** Publicado no D.O.U. de 26.07.2004.

\_\_\_\_\_. Lei n. 11.892/2009, de 29 de Dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Publicado no D.O.U de 30.12.2008.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 6.949 de 25 de agosto de 2009. Publicado no Diário Oficial da União em 26 de ago. 2009.

\_\_\_\_\_. Instrução Normativa de Nº 01/2017 - PRE, de 21 de Junho de 2017, que dispõe sobre o emprego da modalidade de educação a distância nos cursos técnicos de nível médio e de graduação presenciais regularmente autorizados, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

CNE/CEB. Resolução Nº 01, de 14 de dezembro de 2014, **que atualiza o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução n.º 3, de 26 de junho de 1998. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** In: MEC/SEMTEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: bases legais.** V.1. Brasília, 1999. p. 175-184.

\_\_\_\_\_. Parecer n.º 15, de 2 de junho de 1998. **Regulamenta a base curricular nacional e a organização do Ensino Médio.** In: MEC/SEMTEC. **Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio: bases legais.** . V.1. Brasília, 1999. p. 87-184.

\_\_\_\_\_. Resolução n.º 4, de 26 de novembro de 1999. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico.** In: MEC/SEMTEC. Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. Brasília, 2000. p. 47-95.

\_\_\_\_\_. Parecer n.º 39, de 8 de dezembro de 2004. **Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.**

\_\_\_\_\_. Resolução n.º 1, de 3 de fevereiro de 2005. **Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004**

\_\_\_\_\_. Resolução n.º 2, de 30 de janeiro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.**

\_\_\_\_\_. Resolução n.º 4, de 16 de março de 2012. Altera a Resolução CD/FNDE n.º 62, de 11 de novembro de 2011.

\_\_\_\_\_. Resolução n.º 6, de 20 de setembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.**

\_\_\_\_\_. Resolução n.º 1, de 05 de dezembro de 2014. **Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.**

\_\_\_\_\_. Parecer n.º 5, de 5 de maio de 2011. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.**

\_\_\_\_\_. Parecer n.º 11, de 09 de maio de 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.**

\_\_\_\_\_. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência,** 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

IFPB. **Regimento Didático para os Cursos Técnicos Integrados,** aprovado pela Resolução CNSUPER Nº 227/2014.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2015 - 2019)** 2015.

\_\_\_\_\_. Resolução CS/IFPB N° 240, de 17 de dezembro de 2015. Aprova o Plano de Acessibilidade do IFPB. 2015.

PENA, Geralda Aparecida de Carvalho. **A Formação Continuada de Professores e suas relações com a prática docente**. 1999. 201p. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.